

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CAPANEMA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ILA NAIARA CASTRO DA SILVA



**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CONTEÚDO DA REVISTA COCAR SOBRE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (2010 a 2021)**





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CAPANEMA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ILA NAIARA CASTRO DA SILVA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CONTEÚDO DA REVISTA COCAR SOBRE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (2010 a 2021)**

CAPANEMA (PA)
2022

ILA NAIARA CASTRO DA SILVA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CONTEÚDO DA REVISTA COCAR SOBRE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (2010 a 2021)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia pela Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de
Capanema, Faculdade de Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Raquel Amorim dos
Santos.

ILA NAIARA CASTRO DA SILVA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CONTEÚDO DA REVISTA COCAR SOBRE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (2010 a 2021)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia pela Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de
Capanema, Faculdade de Educação.
Orientadora: Profa. Dra. Raquel Amorim dos
Santos

Aprovado em: 27/01/2022

Conceito: Excelente

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Raquel Amorim dos Santos
Orientadora – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Prof.^a Dr.^a Ana Paula Vieira e Souza
Avaliadora 1 – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Prof.^a Dr.^a Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa
Avaliadora 2 – Universidade Federal do Pará (UFPA)

À minha família, meu pai Domingos Nazareno,
minha mãe Ana Solange e meu irmão Alef David,
que a todo momento estiveram ao meu lado, me dando forças
e subsídios para trilhar minha caminhada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer à Deus pela saúde, força, resistência e sabedoria que tem me dado, todas as vezes que me pegava pedindo seu auxílio.

Quero agradecer imensamente minha família, meu pai Domingos Nazareno, minha mãe Ana Solange e meu irmão Alef David, por todo apoio, compreensão e força que estiveram me dando durante esse percurso acadêmico, em especial neste Trabalho de Conclusão de Curso, que me exigiu muita sabedoria e persistência, sem eles, não estaria caminhando para minha formatura.

Agradeço a minha Avó Maria Ila, a qual carrego seu nome em sua homenagem, pela assistência e apoio durante minha vida acadêmica.

Agradeço a minha Orientadora Prof.^a Dr.^a Raquel Amorim dos Santos, por toda Orientação, confiança, assistência, auxílio, paciência e compreensão durante a produção desta pesquisa, uma vez que seus conhecimentos me surtiram grandes aprendizados acadêmicos, assim como contribuiu para o conhecimento no campo teórico e metodológico deste estudo.

Aos meus amigos, por todos apoios e boas energias que me transmitiram, seja em momentos de descontração ou desabafo.

Às minhas amigas do curso, Damaris, Fernanda, Rosiane, Lana e Meire, por toda companhia e auxílio na minha caminhada acadêmica, e à todos os demais colegas da Turma de Pedagogia 2017, que de alguma forma me acrescentaram conhecimentos e energias positivas.

A Direção e aos Professores da Faculdade de Educação do Campus Universitário de Bragança, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do Pará - UFPA pela orientação e organização das atividades acadêmicas no decorrer do Curso de Graduação.

RESUMO

Este estudo analisa as Representações Sociais do conteúdo da Revista Cocar sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais (2010 a 2021). Problematisa que representações sociais sobre a Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais estão contidas nas produções desse periódico científico. A pesquisa baseia-se na Teoria das Representações Sociais (TRS), alicerçada em Serge Moscovici. O referencial teórico no campo da Formação de Professores se fundamenta em Bernadete Gatti, Selma Garrido Pimenta, José Contreras, Leonor Tanuri e Maurice Tardif. Para a incursão sobre Relações Étnico-Raciais nos balizamos em Antonio Sant'Ana, Nilma Gomes, Raquel Amorim dos Santos, Silvio Almeida, entre outros. A pesquisa é de abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, realizada por meio do levantamento bibliográfico de artigos da Revista Cocar (PPGED/UEPA), no recorte temporal de 2010 a 2021. Metodologicamente utilizou-se a Tridimensionalidade (*informação, imagem e atitude*) de Serge Moscovici visando apreender os processos de ancoragem e de objetivação fundamentais na formação das representações, pois a partir desses fundamentos pode-se criar e dar significado à realidade. A geração dos dados se deu por meio do levantamento bibliográfico de artigos desse periódico científico, considerando como critério de seleção o uso da temática no campo de conhecimento da Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais. Utilizou-se a análise do discurso a partir do *dialogismo discursivo* de Mikhail Bakhtin. Os resultados revelam que as representações sociais emergidas dos artigos da Revista Cocar apresentam aportes teóricos e metodológicos que contribuem para o enfrentamento do racismo no campo da educação. Apesar desse avanço evidenciou-se ínfima quantidade de pesquisas que versam sobre o tema Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais nas produções da Revista Cocar. Isso se configura como um reflexo da invisibilidade da história e cultura afro-brasileira e africana no âmbito das instituições de ensino e seus desdobramentos nas produções científicas. Conclui-se que é necessário a ampliação da temática da Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais na Revista Cocar. A inserção desse campo de estudo nas produções de periódicos científicos contribui para a desconstrução de estereótipos racistas e a ampliação e a divulgação de pesquisas científicas no campo da Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais visando o reconhecimento e valorização dos estudos sobre a história e cultura afro-brasileira e africana.

Palavras-Chave: Representações Sociais. Formação de Professores. Relações Étnico-Raciais. Revista Cocar.

ABSTRACT

This study analyzes the Social Representations of the Content of the Cocar Journal on Teacher Education and Ethnic-Racial Relations (2010 to 2021). It discusses that social representations about Teacher Education and Ethnic-Racial Relations are contained in the productions of this scientific journal. The research is based on the Theory of Social Representations (TSR), supported by Serge Moscovici. The theoretical framework in the field of Teacher Education is based on Bernadete Gatti, Selma Garrido Pimenta, José Contreras, Leonor Tanuri and Maurice Tardif. For the incursion on Ethnic-Racial Relations, we have referenced Antonio Sant'Ana, Nilma Gomes, Raquel Amorim dos Santos, Silvio Almeida, among others. The research is qualitative, bibliographic, conducted through a bibliographic survey of articles in the Cocar Journal (PPGED / UEPA), in the period from 2010 to 2021. Methodologically, the Tridimensionality (information, image and attitude) of Serge Moscovici was used, aiming to capture the anchoring and objectification processes, essential in the formation of representations, because from these foundations it is possible to create and give meaning to reality. The data generation was done through a bibliographic survey of articles from this scientific journal, considering as a selection criterion the use of the theme in the field of knowledge of Teacher Education and Ethnic-Racial Relations. We used the speech analysis from the discursive dialogism of Mikhail Bakhtin. The results reveal that the social representations emerging from the articles in the Cocar Journal present theoretical and methodological contributions that promote the confrontation of racism in the field of education. Nevertheless, it was evident that the amount of research on the theme Teacher Education and Ethnic-Racial Relations in the productions of Cocar Journal was very limited. This is a result of the invisibility of Afro-Brazilian and African history and culture in the context of educational institutions and its unfolding in scientific productions. In conclusion, it is necessary to expand the theme of Teacher Education and Ethnic-Racial Relations in Cocar Journal. The insertion of this field of study in the productions of scientific journals contributes to the breaking down of racist stereotypes and the expansion and dissemination of scientific research in the field of Teacher Training and Ethnic-Racial Relations aiming at the recognition and appreciation of studies on Afro-Brazilian and African history and culture.

Keywords: Social Representations. Teacher Training. Ethnic-Racial Relations. Cocar Journal.

LISTA DE SIGLAS

ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CP	Conselho Pleno
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNERER	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
ERE	Ensino Remoto Emergencial
ERER	Educação das Relações Étnico-Raciais
FACED	Faculdade de Educação
FOPPE	Grupo de Estudos e Pesquisas: Formação de Professores e Práticas de Ensino
GRUPEMA	Grupo de Pesquisas em Meio Ambiente
GT	Grupo de Trabalho
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituições de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
PNAIC	Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPGED	Programa de Pós-Graduação em Educação
RS	Representação Social
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TRS	Teoria da Representação Social
UEPA	Universidade do Estado do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro-Oeste

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PERCURSO METODOLÓGICO	22
3. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS PRODUÇÕES DA REVISTA COCAR/ PPGED/UEPA.....	30
3.1. Informação: Formação dos Professores para as Relações Étnico-Raciais.....	30
3.2 Imagem: sentidos atribuídos sobre Formação de Professores e Relações Étnico- Raciais nas produções da Revista Cocar	39
3.3 Atitude: ações de enfrentamento à invisibilidade das Relações Étnico-Raciais no campo da Formação de Professores nas produções da Revista Cocar	49
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS	63

1 INTRODUÇÃO

O estudo analisa as Representações Sociais sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais na Revista Cocar, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA). A Revista Cocar, como um periódico, partilha conhecimentos em pesquisas acadêmicas na área da educação, dispondo de publicações de todo o território brasileiro e do exterior.

A pesquisa emerge no contexto da pandemia de COVID-19¹, momento em que grande parte das instituições educacionais se encontram apenas com o Ensino Remoto Emergencial (ERE)², proporcionando um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que dispensa o compartilhamento de um mesmo espaço físico³ entre docentes e discentes e que pode ser efetivado com a realização de atividades por meios digitais.

O encontro com o tema do estudo emerge a partir da pretensão em aprofundar conhecimentos acerca da Formação de Professores no que se refere às Relações Étnico-Raciais, como forma de enfrentamento às práticas do racismo presentes ainda na sociedade, coparticipação na luta pela educação e sociedade antirracista e contribuição na discussão no campo da Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais.

A pesquisa realizada em periódicos científicos surge em meio a esse contexto pandêmico que a despeito de milhares de óbitos e sofrimento mundial tivemos a oportunidade de participar de forma *online* de vários eventos acadêmicos, tanto em nível de Graduação, como Pós-Graduação com discussões no campo educacional. A partir desses eventos e da disciplina

¹ A “COVID-19 é a doença causada pelo novo coronavírus conhecido como SARS-CoV-2. A OMS tomou conhecimento da existência deste novo vírus em 31 de dezembro de 2019, quando foi informada de um grupo de casos de “pneumonia viral” declarados em Wuhan (República Popular da China). [...] Os sintomas mais comuns de COVID-19 são: febre, tosse seca, cansaço. [...] Pessoas de qualquer idade que tenham febre ou tosse e que também tenham falta de ar, dor ou aperto no peito, ou dificuldade para falar ou se mover, devem procurar atendimento médico imediatamente.” Publicações e atualizações sobre COVID-19 disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/questions-and-answers/item/coronavirus-disease-covid-19>.

² A Resolução nº 5.294, de 21 de agosto de 2020, estabelece, em suas disposições preliminares, Art. 1º. Instituir, de forma excepcional e temporária, diretrizes acadêmicas gerais para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) como estratégia para a oferta de Atividades Acadêmicas no período de emergência sanitária relativa à COVID-19 para os cursos ofertados pela Universidade Federal do Pará (UFPA) em todas as suas unidades, em diferentes níveis de ensino, garantidas as condições de biossegurança, a inclusão digital de discentes, docentes e técnicos e a qualidade na formação. O § 1º. Ensino Remoto Emergencial (ERE) compreende um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que prescindem do compartilhamento de um mesmo espaço físico entre docentes e discentes [...]. A Resolução em sua íntegra está disponível em: http://proeg.ufpa.br/images/Artigos/Normas/Resolucao_5294_2020_CONSEPEAprovaoEREnaUFPA.pdf.

³ O distanciamento/isolamento social foi instituído pela Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, a qual estabelece em seu “Art. 2º Para fins do disposto nesta Lei, considera-se: I - isolamento: separação de pessoas doentes ou contaminadas [...], de maneira a evitar a contaminação ou a propagação do coronavírus[...]”. Dessa forma, todas as atividades presenciais em grande parte dos estabelecimentos foram suspensas, a fim de evitar a proliferação do vírus.

sobre a Didática e Formação de Professores⁴ foi possível compreender as discussões sobre o campo da Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais e a invisibilidade dessas temáticas nos cursos de formação de professores e seus desdobramentos em pesquisas científicas publicadas em periódicos nacionais e internacionais.

A invisibilidade da temática das relações étnico-raciais nos cursos de formação de professores nos levou a perscrutar sobre esses campos de estudo em revista de Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia e nessa garimpagem aguçamos o nosso olhar a Revista Cocar do Portal de Periódicos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA)⁵.

A Revista Cocar publica trabalhos na área de conhecimento de Ciências Humanas, com ênfase em educação, seja em forma de artigo, relato de pesquisa ou experiências educacionais e resenha de livro. Ao nominar a revista, Cocar é entendido metaforicamente como representação de identidades, ordenação, beleza, saberes que estão na escola ou fora dela. Cocar é um periódico semestral do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPA, com contribuições de autores do Brasil e do exterior.

A Revista Cocar foi criada no ano de 2007, iniciando suas publicações de forma impressa e a partir de 2013 passou a ser de forma *online*. É de grande circulação no Brasil, sobretudo na Amazônia e no exterior. Atualmente, suas publicações se encontram em fluxo contínuo, com Qualis Periódicos A4 na avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Para compreender o avanço desse estudo, em relação as demais pesquisas publicadas, foi realizado um levantamento bibliográfico em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), da Faculdade de Educação (FACED), da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Bragança, com recorte temporal de 2010 a 2021. O levantamento foi realizado pelo *site*⁶ da Biblioteca Central da UFPA, onde disponibiliza, em seu repositório institucional, a Biblioteca Digital de Monografias (BDM), a qual pode-se ter acesso às produções científicas, como os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) das diferentes Faculdades da Instituição

⁴ Disciplina ministrada pela Prof.^a Dr.^a Raquel Amorim dos Santos ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Capanema.

⁵ A UEPA, renomada instituição de ensino superior, fica localizada na cidade de Belém, no estado do Pará, situada na Rua do Una, Bairro do Telegrafo, nº 156. A capital do estado do Pará, tem sua população estimada em 1.499.641 pessoas, segundo dados do IBGE (2020). A referida instituição estadual de ensino superior tem campus sede em Belém e campi em outros municípios do estado do Pará, como: Paragominas, Conceição do Araguaia, Marabá, Altamira, Igarapé-Açu, São Miguel do Guamá, Santarém, Tucuruí, Moju, Redenção, Barcarena, Vigia de Nazaré, Cametá, Salvaterra, Castanhal e Bragança. A mesma oferece cursos de bacharelados e licenciaturas em diferentes áreas de conhecimento.

⁶ Biblioteca Digital de Monografias da Universidade Federal do Pará, disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/>.

Superior. Conforme solicitação à FAGED, também realizou um levantamento de TCCs e disponibilizou uma planilha com os dados das produções encontradas.

As pesquisas encontradas totalizam em 23 (vinte e três) produções de TCC da Faculdade de Educação, do Curso de Pedagogia, Campus Universitário de Bragança, a respeito das temáticas Formação dos Professores e Relações Étnico-Raciais.

No campo da Formação dos Professores foram encontradas 9 (nove) pesquisas que abordam a formação de professores em diferentes campos do conhecimento, a saber: A relação da Área Tecnológica com a Educação, pelo viés da Formação dos Professores, com destino à Ambientes Informatizados⁷; sobre a Formação Continuada e Núcleo Tecnológico⁸; A Construção de Política de Formação Continuada em contexto de Educação Inclusiva⁹; A Formação Continuada de Professores no cenário da Educação de Jovens e Adultos¹⁰; A Formação Continuada de Professores do Ensino Fundamental como uma necessidade de evolução no campo da educação¹¹; A Formação Continuada por intermédio do Projeto Qualificar, buscando inovar as ações dos professores e investigando a repercussão que causa na prática dos professores que participam¹²; a Formação Continuada de Professores do Campo por meio de uma análise do Programa Escola da Terra no Município de Bragança¹³.

No campo da Formação de Professores, ainda encontramos as seguintes pesquisas: Representações Sociais de Professores da Educação de Jovens e Adultos por meio de uma

⁷ SANTOS, Aline Assis dos. **Tecnologias e Educação: um olhar sobre a Formação de Professores para Ambientes Informatizados**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2010. **Orientador:** Me. José De Moraes Sousa.

⁸ MOURA, Raian Vieira. **Núcleo Tecnológico e a Formação de Professores Facilitadores no Município de Bragança-PA**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2010. **Orientador:** Me. José de Moraes Sousa.

⁹ SOUZA, Dina Charlen Ramos de. **Entre Ações e Intenções: A Construção de uma Política de Formação Continuada de Professores no contexto da Educação Inclusiva no Município de Bragança/PA**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2011. **Orientadora:** Prof^ª. Dr^ª. Amélia Maria Araújo Mesquita.

¹⁰ SANTOS, Hevellin Tayane Soares. **A Formação Continuada de Professores de 1ª série e 2ª etapa da Educação de Jovens e Adultos do Município de Bragança/PA**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2012. **Orientador:** Prof. Dr. Leandro Passarinho Reis Júnior.

¹¹ PINHEIRO, Paulo Tarcisio Da Silva. **Análise de Necessidades de Formação Continuada de Professores de séries iniciais do Ensino Fundamental na Rede Pública Municipal de Bragança/PA**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2012. **Orientadora:** Prof^ª. Dr^ª. Maria Gorete Rodrigues Cardoso.

¹² ESPINDOLA, Antonio Maria Brito De. **Formação Continuada De Professores: O Projeto Qualificar Para Inovar, Suas Ações De Formação Continuada E Sua Repercussão Na Prática Pedagógica Dos Professores Participantes**. Trabalho De Conclusão De Curso (Licenciatura Em Pedagogia), Universidade Federal Do Pará, 2013. **Orientadora:** Prof^ª. Dr^ª. Maria Gorete Rodrigues Cardoso.

¹³ MACIEL, Wanessa Rafaela Andrade. **Formação Continuada de Professores do Campo: Uma análise do Programa Escola da Terra no Município de Bragança - PA**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2016. **Orientadora:** Prof^ª. Dr^ª. Norma Cristina Vieira Costa.

proposta de Formação Continuada da Rede Municipal de Capitão-Poço¹⁴ e outra que aborda sobre um estudo de caso acerca da Formação dos Professores no contexto da Classe Multisseriada do Município de Bragança¹⁵.

No campo das Relações Étnico-Raciais, foram encontrados 13 (treze) TCCs que versam sobre a relação do Meio Ambiente com a Religiosidade Afro-Brasileira no Município de Bragança¹⁶; Um estudo de caso sobre currículo e a questão Étnico-Racial no meio rural de Tracuateua¹⁷; O Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira no Ensino Fundamental¹⁸; O cotidiano da prática curricular da Educação Étnico-Racial em uma escola de Bragança¹⁹; Análise de discursos de professoras acerca da discriminação racial na Escola Simpliciano de Medeiros Junior²⁰.

Além disso, também foram encontradas pesquisas que tratam sobre as comunidades quilombolas, destacando-se: A Associação Remanescente Quilombola do Cigano, pelo viés da Educação Informal²¹; A Educação Quilombola pelo planejamento educacional²²; Discursos de crianças da Educação Infantil a respeito da Identidade Negra²³; As representações sociais de

¹⁴ VIANA, Deusimar Costa. **Representações Sociais de Professores na 3ª e 4ª etapa da EJA sobre a proposta de Formação Continuada da Rede Municipal, no Município de Capitão- Poço-Pará.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2013. **Orientadora:** Profª. Drª. Joana D'Arc de Vasconcelos Neves.

¹⁵ ARAUJO, Gelziclene Nogueira da Penha. **Formação de Professores em Classes Multisseriadas:** um estudo de caso na E. M. E. F. Quirino Cristiano Furtado-Bragança/PA. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2013. **Orientadora:** Profª. Drª. Maria Natalina Mendes Freitas.

¹⁶ SILVA, Luciana Ferreira Ribeiro da. **Meio Ambiente e Religiosidade Afro-Indígena em Bragança/PA.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2010. **Orientadora:** Esp. Maria de Lima Gomes.

¹⁷ AVIZ, Andresa Pereira de. **Currículo e a Questão Étnico-Racial:** um estudo de caso numa Escola Municipal do Meio Rural no Município de Tracuateua/PA. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2011. **Orientador:** Prof. Dr. Leandro Passarinho Reis Júnior.

¹⁸ BALDEZ, Denys Jean Costa. **O Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira na 4ª série e 5ª ano/9 do Ensino Fundamental da Escola Municipal e Fundamental Dr. Simpliciano Fernandes de Medeiros Júnior.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2011. **Orientadora:** Profª. Drª. Letícia Souto Pantoja.

¹⁹ SILVA, Glayce de Fatima Fernandes da. **A Educação Étnico-Racial na Prática Curricular cotidiana da EMEF Santos Dumont, Bragança-Pará.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2013. **Orientadora:** Profª. Drª. Maria Gorete Rodrigues Cardoso.

²⁰ OLIVEIRA, Ana Paula dos Santos Chagas. **A Discriminação Racial no contexto da E. M. E. F. Doutor Simpliciano de Medeiros Junior:** Análise de discurso das professoras. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2014. **Orientador:** Profª. Dr. Luís Junior Costa Saraiva.

²¹ SANTOS, Denilson Miranda dos. **Educação Informal e a mediação através da Associação Remanescente Quilombola do Cigano.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2015. **Orientadora:** Profª. Drª. Maria Natalina Mendes Freitas.

²² FERREIRA, Geisa Bruna de Moura. **O Planejamento Educacional e Escolar e a Educação Quilombola no Município de Irituia-Pará.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2016. **Orientador:** Prof. Dr. Francisco Pereira de Oliveira.

²³ SOUSA, Kleiton Floriano da Silva. **Discurso de Crianças Sobre Identidade Negra em Escola da Educação Infantil Anos Iniciais.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2016. **Orientadora:** Profª. Drª. Ana Paula Vieira e Souza.

crianças negras no que se refere as Relações Raciais²⁴; A Educação Ambiental, visualizada como uma necessidade nas comunidades tradicionais²⁵; A Concepção do Conselho Escolar no que concerne a Gestão Democrática pelo cenário da Educação Quilombola de Tracuateua²⁶; Representações Sociais da Gestão Escolar a respeito da Tecnologia Assistiva pelo viés da escolarização da pessoa com deficiência no contexto de Comunidades Tradicionais²⁷; O preconceito racial no espaço escolar²⁸.

Evidenciou-se a partir desse levantamento que apenas uma pesquisa se aproxima da temática deste estudo, a qual versa sobre o campo da Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais por meio das representações sociais de professores da Educação Básica a partir da Formação Continuada da Universidade Federal do Pará (UFPA)²⁹, mas que não trata da temática em artigos veiculados em periódicos científicos.

A partir desse levantamento foi possível constatar que a discussão do campo da Formação dos Professores e Relações Étnico-Raciais ainda é pouco abordada em Trabalhos de Conclusão de Cursos da Faculdade de Educação do Campus de Bragança, sendo necessário a sua ampliação com vista a visibilizar as discussões dessa temática no Curso de Licenciatura em Pedagogia e seus desdobramentos em periódicos científicos.

Assim, essa pesquisa avança no sentido de abordar sobre a formação de professores no campo das relações étnico-raciais a partir de um levantamento bibliográfico realizado na Revista Cocar (PPGED/UFPA), com a análise de artigos advindos de resultados de pesquisa dos cursos de Graduação em Educação, mas em sua maioria são produções resultantes de pesquisa de Mestrado e Doutorado na área da educação. Desse modo, fomenta e contribui com as discussões no campo educacional sobre a Formação dos Professores para as Relações Étnico-Raciais.

²⁴ CORRÊA, Antonio Matheus do Rosário. **As Representações Sociais de Crianças Negras sobre Relações Raciais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará. 2019. **Orientadora:** Prof^a. Dr^a. Raquel Amorim dos Santos.

²⁵ MARTINS, Elizete da Silva. **Educação Ambiental: uma necessidade em comunidades tradicionais**. 2009. Trabalho de conclusão de (Licenciatura em Pedagogia) Universidade federal do Pará. 2009. **Orientador:** Prof. Dr. Sérgio Cardoso de Moraes.

²⁶ RODRIGUES, Valdecira Carvalho. **A concepção do Conselho Escolar sobre a Gestão Democrática no contexto da Educação Escolar Quilombola em Tracuateua-PA**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará. 2019. **Orientadora:** Prof^a. Dr^a. Raquel Amorim dos Santos.

²⁷ OLIVEIRA, Mequias Pereira de. **Representações Sociais da Gestão Escolar sobre Tecnologia Assistiva na Escolarização da Pessoa Com Deficiência em Comunidades Tradicionais no Nordeste Paraense**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará. 2020. **Orientadora:** Prof^a. Dr^a. Raquel Amorim dos Santos.

²⁸ OLIVEIRA, Roseli da Silva. **O preconceito Racial na Escola**. 2007. Trabalho de Conclusão de (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal do Pará. 2007. **Orientador:** Prof. Dr. Sérgio Cardoso de Moraes.

²⁹ PEREIRA, Morgana da Silva. **Representações Sociais de Professores sobre as Relações Étnico-Raciais na Educação Básica a partir da Formação Continuada da UFPA**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará. 2018. **Orientadora:** Prof^a. Dr^a. Raquel Amorim dos Santos.

A discussão acerca das relações étnico-raciais, trazem consigo as lutas e resistências por uma educação antirracista e, neste sentido, o presente estudo apresenta relevância significativa no que se refere ao avanço das pesquisas acadêmicas voltadas para questões atinentes à Formação dos Professores e Relações Étnico-Raciais, uma vez que a temática ainda é pouco abordada pelos TCCs.

A pesquisa também contribui para o aporte teórico e metodológico acerca das Representações Sociais, Formação dos Professores e Relações Étnico-Raciais corroborando para compreender a diversidade étnico-racial e suas singularidades, visando o combate às desigualdades raciais e sociais ainda efetivadas pela sociedade brasileira.

O estudo parte do referencial teórico que versa sobre as Representações Sociais, Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais. Desse modo, para as representações sociais, nos fundamentamos na perspectiva de Moscovici (1978). Na área da formação de professores nos amparamos em Tanuri (2008), Gatti (2010, 2013), Santos (2009), Contreras (2002) e Pimenta (1996). No campo das Relações Étnico-Raciais nos apoiamos em Sant’Ana (2005), Gomes (2005), Almeida (2018), Gomes (2012), entre outros.

O estudo se desenvolve por meio da Teoria das Representações Sociais (TRS), engendrada por Moscovici (1978), o qual busca interpretar e explicitar por meio da tridimensionalidade, *informação*, *campo de representação (imagem)* e *atitude*, como são apreendidas as representações atribuídas à um determinado objeto social. Moscovici (1978, p. 18) menciona que “[...] a maioria das pessoas interpreta o que lhes acontece, forma uma opinião sobre a sua própria conduta ou a de familiares e pessoas mais chegadas, e atua nessa conformidade”. Neste sentido, uma representação é concebida por meio de relações interpessoais, característico de saberes populares partilhados coletivamente, construindo e buscando compreender o real. (MOSCOVICI, 1978).

O espaço escolar, entendido como uma instituição social, é o lugar onde se constrói relações e representações, bem como o compartilhamento de vivências culturais, construções de identidades, aprendizados e conhecimentos em diversos campos sociais (SANTOS, 2009). A Formação de Professores e as Relações Étnico-Raciais são fundamentais para a desconstrução de práticas racistas, contribuindo para desenvolvimento de uma sociedade antirracista, na tentativa de subverter “[...] a falta de reconhecimento da questão racial, como uma questão relevante, uma vez que ela não é vista como pauta, como fator elementar e fundamental na formação de professor [...]” (COELHO, 2006, p. 193).

Para Gatti (2013, p. 59) “[...] a escola é hoje a instituição social basilar na instrução e formação para a vida civil, porta para outras formações e para a construção continuada da

democracia e a luta pelos direitos humanos.” Assim considerada mecanismo de formações ideológicas, culturais e, sobretudo, de conhecimentos em diversos aspectos para a composição de uma sociedade. Neste sentido, a educação traz, em seu bojo, a esperança de um corpo social passível de evolução, objetivando a formação, a construção de sujeitos reflexivos no que concerne a visibilidade de povos historicamente estigmatizados.

Na concepção de Tanuri (2008, p. 90) o exercício docente é fundamental para reformas educacionais, no qual assegura que “[...] é imprescindível também qualificar tais profissionais adequadamente para a docência, de forma que adquiram conhecimentos e competências referentes à formação pedagógica [...]”. Assim, desvela que “[...] seus conhecimentos de conteúdo possam ser revisados tomando por referência os componentes curriculares [...]” (*idem*), auxiliando para a construção de metodologias adequadas ao seu ensino e a alunos a serem atendidos.

A Formação de Professores é basilar para que haja um ensino significativo que contemple as diferenças na escola, independente de cor, raça, gênero e outros. Portanto, é necessário que professor em sua formação tenha aporte teórico específico que dê conta de subverter as estereotipias cristalizadas no imaginário social visando uma educação antirracista e o enfrentamento do racismo estrutural na sociedade brasileira. (SANTOS, 2009).

Segundo Contreras (2002), os docentes carecem de uma formação que lhe atribua reflexão e compreensão das situações discriminatórias e preconceituosas no contexto escolar, sobretudo, que sejam capazes de solucionar problemas acerca de eventualidades com aspectos relacionados à intolerância racial no espaço educacional.

Pimenta (1996, p. 29) advoga que “[...] a formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências e práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares”. Para ela, “[...] é nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes como *praticum*, ou seja, aquele que constantemente reflete *na* e *sobre* a prática” (*idem*).

De acordo com Santos (2009, p. 62) “[...] ser negro no Brasil é viver em uma sociedade em que as diferenças social e racial não são respeitadas”. Seguindo essa lógica, o racismo, no Brasil, é intimamente mascarado na/pela sociedade, à medida que vivemos em uma cidadania dita democrática, na qual o sujeito negro é estereotipado.

Na perspectiva de Almeida (2018), o racismo estrutural é considerado uma discriminação racial que se externaliza de forma organizada, decorrente de condutas

conscientes ou inconscientes, resultando em vantagens ou desvantagens à sujeitos pertencentes a um determinado grupo racial.

Entende-se racismo como “[...] um fenômeno ideológico, ele se consolida através dos preconceitos, discriminações e estereótipos” (SANT’ANA, 2005, p. 43), no qual, as relações sociais são caracterizadas pelas hierarquizações e marginalização do indivíduo negro na sociedade.

Gomes (2005) corrobora que preconceito é considerado uma opinião prévia sobre diferentes contextos, seja religioso, social, étnico. No contexto das Relações Étnico-Raciais, trata-se de uma avaliação negativa e sem fundamentos a respeito do sujeito negro, em que lhe é atribuído um papel de inferioridade se comprado a outros.

A discriminação, sendo uma manifestação do racismo, “[...] é a atribuição de tratamento diferenciado a membros de grupos racialmente identificados” (ALMEIDA, 2018, p. 25). A diferença nas relações entre grupos étnico-raciais é fundante para que haja hierarquia entre raças, à medida que uma classe é considerada melhor ou superior a outra.

De acordo com Santos (2009, p. 60), “[...] definir o negro pela cor da pele aponta para as relações sociais e raciais vividas no Brasil, pautadas no racismo e na discriminação racial, relações baseadas em práticas preconceituosas que tentam desqualificar o outro igual”. Corrobora ainda que os “[...] estereótipos depreciativos, por meio de palavras, gestos, atitudes veladas, que explicitamente são violentas, expressam sentimentos de superioridade em relação ao negro, próprio de uma sociedade hierárquica e desigual [...]” (*idem*), revelando, de forma estereotipada, que a cor da pele, assim, seja um padrão ou particularidade do indivíduo, passível de depreciação e aversão.

Destarte, há um contraste entre as relações sociais advindas de uma sociedade discriminatória e excludente, onde a minoria opera como dominador, historicamente dotado de privilégios sociais, em que as desigualdades entre sujeitos brancos e negros ainda são evidentes, contudo, os conceitos dominantes fortalecem o argumento de um universo igualitário, o qual expressa inteligivelmente a utopia da democracia racial.³⁰ (SANTOS, 2009).

³⁰ Segundo Guimarães (2006, p. 270): “Essa mudança no modo de entender “democracia racial” nos permite estudá-la não apenas como mito, ou seja, como construção cultural, mas também como “cooperação”, “consentimento” ou “compromisso” político. Mais que uma ideologia, ela foi um modo tacitamente pactuado de integração dos negros à sociedade de classes do Brasil pós-guerra, para utilizar o famoso título de Florestan, tanto em termos de simbologia nacional, como em termos da sua política econômica e social. Mas esse foi um compromisso duplamente limitado: por um lado, incluía apenas os trabalhadores das cidades, deixando de fora não apenas outros segmentos populares urbanos, como por exemplo os empregados domésticos, mas todos os trabalhadores do campo; por outro lado, era um pacto de poder restringido pelo fato de não haver espaço para o reconhecimento de formações étnico-raciais que pretendessem participar do sistema político”.

Almeida (2018) corrobora que o racismo estrutural é um conjunto de práticas enraizadas no corpo social, desfavoráveis ao grupo social ou étnico que se encontra à margem da sociedade, em especial os povos negros, historicamente marginalizados. Não obstante, ao passo que essas práticas históricas, culturais, interpessoais e institucionais, desmerecem o povo negro, privilegiam o grupo social dominante, no qual se encontram os brancos.

Gomes (2012) acentua que a comunidade negra luta constantemente por sua liberdade, deixando esse legado da luta pela visibilidade negra e sua resistência inteiramente a todo o povo brasileiro, independentemente de suas peculiaridades, de seus aspectos, singularidades, etnia, grupo ou classe social. A esse respeito, Santos (2009, p. 63) salienta que o professor [...] é um importante agente para o enfrentamento desse legado, bem como para a construção da identidade negra positiva na escola, sobretudo na sala de aula”.

Santos (2009, p. 63) adverte ainda:

[...] ser necessário que se conheça a literatura específica das relações raciais, pois lidar com racismo e o preconceito na escola são tarefas de grandes envergaduras, pois requer que o professor enquanto agente social saiba lidar com a diferença no âmbito da escola.

Logo, ser professor é estar em constante evolução, sobretudo com práticas pedagógicas que contemple a diversidade e as diferenças na escola, isso possibilita refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e a multiplicidade de culturas que estão presentes no contexto escolar para que o exercício da docência seja produtivo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96, em seu Art. 62, assegura que a formação dos professores será estabelecida pelas universidades e institutos superiores, nos cursos de licenciaturas, em nível superior, bem como entendida como formação mínima para o exercício docente nas diferentes etapas da educação básica (BRASIL, 2005).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNERER) procuram “[...]oferecer uma resposta, entre outras, na área da educação, à demanda da população afrodescendente, no sentido de políticas de ações afirmativas, isto é, de políticas de reparações, de reconhecimento e valorização de sua história, cultura, identidade.” (BRASIL, 2004, p. 10).

Tais políticas educacionais objetivam o reconhecimento da cultura afro-brasileira e africana, sendo compreendidas como subsídios para a construção da identidade negra. Em outras palavras, tem por intenção realizar uma reeducação das relações raciais por meio de

estratégias educacionais de combate ao racismo, às discriminações, preconceitos e estereótipos idealizados pela sociedade (BRASIL, 2004).

Para esse fim, as DCNERER corroboram que é necessário que os professores tenham uma formação sólida, que os condicionem a possuírem um olhar mais sensível às relações interpessoais, sobretudo as relações étnico-raciais. Essa formação do profissional da educação é fundamental, visto que o docente será capacitado para a realização de estratégias de ensino inovadoras e que auxiliem na compreensão do assunto das relações étnico-raciais.

A Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, estabelece que:

II - reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, [...] devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado [...]. (BRASIL, 2020, p. 4).

Assim, a Formação dos Professores pode contribuir para se alcançar uma sociedade antirracista, sem desigualdades sociais e raciais, objetivando uma sociedade com direitos e deveres iguais a todos os grupos sociais.

No campo da Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais foi realizado um levantamento bibliográfico, buscando compreender as Representações Sociais acerca da Formação dos Professores e as Relações Étnico-Raciais alicerçadas nas produções de artigos na Revista Cocar.

Para Coelho (2018, p. 111) “[...] é necessário que a reflexão sobre a formação de professores e relações étnico-raciais e suas implicações no combate ao racismo sejam amplamente discutidas como um fator estruturante dos processos de formação [...]”. Neste sentido, ainda afirma que a formação de professores e relações étnico-raciais não deve ser trabalhada nos cursos de formação de professores “[...] como questões acessórias que podem ser vencidas por meio de uma disciplina, um evento ou cursos eventuais” (*idem*).

Na educação e em outros campos sociais as desigualdades são evidentes e o combate a ela é indispensável para qualquer mudança, de modo que sem uma educação efetivamente antirracista não é possível pensar em uma sociedade inclusiva, igualitária e que contemple as diferenças sociais e raciais. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) de 2019, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 71,7% dos jovens fora da escola são negros e apenas 27,3% destes são brancos. O mesmo estudo demonstra a

desigualdade de acesso à educação nos índices de analfabetismo. Em 2019, 3,6% das pessoas brancas de 15 anos ou mais eram analfabetas, enquanto entre as pessoas negras esse percentual chega a 8,9%.

Os dados mostram o caráter estrutural e sistêmico das desigualdades raciais no campo da educação no Brasil que persiste devido as fragilidades de políticas públicas no campo da educação e da formação de professores, entre outros aspectos como o socioeconômico na reprodução do racismo. Isso requer das Instituições de Ensino Superior, estratégias efetivas de enfrentamento ao racismo estrutural na sociedade brasileira e o compromisso sociopolítico visando uma antirracista e inclusiva.

A partir do contexto anunciado apresentamos o problema de pesquisa: **Que representações sociais sobre a Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais estão contidas nas produções científicas da Revista Cocar?** Para responder à indagação central desse estudo, elaboramos as seguintes questões norteadoras: Que elementos constituidores das representações sociais (objetivações e as ancoragens) estão presentes nos discursos sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais? Que contextos de produção e circulação estão presentes nas representações sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais na Revista Cocar/PPGED/UEPA?

Para tal, delineou-se como objetivo geral: analisar as representações sociais sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais na Revista Cocar do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (PPGED/UEPA). Como objetivos específicos elencamos: a) analisar os elementos constituidores das representações sociais (objetivações e as ancoragens) que estão presentes nos discursos sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais; b) identificar os contextos de produção e circulação presentes nas representações sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais na Revista Cocar/PPGED/UEPA.

O estudo é dividido em quatro seções. Na primeira seção encontra-se a introdução, na qual apresentamos os campos de conhecimentos da Formação de Professores, Relações Étnico-Raciais e a Teoria da Representação Social, dialogando com autores desses campos de estudo. Na segunda seção versamos sobre o percurso metodológico, no qual apresentamos as características do estudo, o objeto de estudo, como ocorreu a coleta de dados e como foi realizada a análise. Na terceira seção abordamos sobre os resultados obtidos na pesquisa. Por fim, na quarta seção expressamos as considerações finais com base nos resultados do estudo.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa é de abordagem qualitativa, partindo do pressuposto de que “[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.” (CHIZZOTTI, 2005, p. 79). Esse tipo de abordagem viabiliza um estudo flexível sobre aspectos subjetivos e empíricos por meio de sua investigação e análise, sobretudo em Ciências Humanas ou fatos sociais, concebendo conhecimentos acerca do objeto de análise.

A pesquisa é de caráter bibliográfico, visto que se faz necessária a investigação e análise de fontes bibliográficas como livros, revistas, artigos e periódicos. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 183), este tipo de pesquisa tem por finalidade “[...] colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”. Logo, o referenciado tipo de pesquisa possibilita um estudo em questão mediante uma nova perspectiva, com conclusões, por vezes, atualizada e inovadora.

O estudo se baseia na Teoria das Representações Sociais (TRS) de Moscovici (1978), utilizando-se da tridimensionalidade constituída por meio da *informação*, *campo de representação (imagem)* e *atitude*, bem como seus processamentos de objetivação e ancoragem que possibilitam a sua concretização.

A dimensão da *Informação* corresponde à organização de ideias e conhecimentos que um grupo social dispõe em relação a um determinado objeto social. O *campo de representação (imagem)* se refere ao conceito de imagem ou modelo acerca de um aspecto atinente ao objeto de representação, que, por vezes, se desenvolve de forma limitada. No que lhe concerne, a *atitude*, sendo a última dimensão, retrata a orientação adotada sobre o objeto representado (MOSCOVICI, 1978).

Para a construção de uma representação social, é necessário entender seus dois processos geradores: ancoragem e objetivação. O processo de ancoragem é entendido por atribuir significações ou classificações a uma ideia, fenômeno ou objeto social. Enquanto a objetivação é o processo pelo qual se busca tornar a representação em algo concreto, materializando-a. (MOSCOVICI, 1978).

A Representação Social (RS), em outras palavras, [...] é *uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos*” (MOSCOVICI, 1978, p. 26, grifos do autor). Dessa forma, a RS, apreendida como um conjunto de ideias, opiniões e atitudes que um grupo tem acerca de um referido objeto social, nos possibilita melhor compreender as representações dos artigos da Revista Cocar sobre a Formação dos Professores e as Relações Étnico-Raciais.

A geração dos dados se deu por meio da obtenção dos artigos acadêmicos da Revista Cocar, do Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado do Pará, em que se fez necessário uma busca minuciosa no *site*³¹, onde estão disponíveis todos os periódicos desde o ano de 2007. O levantamento dos artigos da Revista se efetuou no recorte temporal de 2010 a 2021, buscando compreender como a temática era concebida antes e depois da promulgação das Legislações Antirracistas (Leis nº 10.639/2003, 11.645/2008, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana), considerando como critério de seleção a contemplação da temática Formação dos Professores e Relações Étnico-Raciais. Foram analisados os títulos dos artigos, presentes em cada edição nesses últimos 11 (onze) anos de publicações, e seus respectivos resumos, buscando encontrar produções voltadas para as temáticas classificadas para análise.

Foi elaborada uma planilha de dados com todas as produções, selecionados no referido recorte temporal, com suas devidas informações para identificação, como: título, ano de publicação, palavras-chave, autores, etc. Para melhor análise dos dados obtidos, os artigos foram separados por dimensões temáticas, contabilizando um total de 66 artigos, levados em consideração os critérios de seleção, podendo ser observado no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Quantidade de publicações anuais sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais na Revista Cocar/UEPA (2010-2021)

FONTE DOCUMENTAL – REVISTA COCAR/UEPA													
DIMENSÃO	ANO												TOTAL
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
Legislação Antirracista e Política de Ação Afirmativa	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	02	01	04
Identidade Negra e Currículo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	04	01	05
Formação de Professores e Políticas de Currículo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	02	02	05
Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais	-	-	-	-	-	-	-	01	-	02	01	03	07
Formação de Professores e Diversidade	-	01	-	-	01	-	-	-	-	01	05	18	26
Formação de Professores e Educação de	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	02

³¹ Portal de Periódicos do Programa de Pós Graduação da UEPA, onde está disponível a Revista Cocar: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/issue/archive>.

Jovens e Adultos													
Formação de Professores e Educação do Campo	-	-	01	-	-	-	-	-	01	-	-	-	02
Formação de Professores e Educação Inclusiva	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	02	04
Políticas de Formação de Professores	-	-	01	01	-	-	01	-	-	01	-	07	11
GERAL	00	01	02	01	02	02	01	01	01	06	14	35	66

Fonte: Elaborado pela autora, com base no levantamento de artigos na Revista Cocar (2022)

Para uma análise sistemática, as pesquisas foram subdivididas por dimensões temáticas, quais sejam: Legislação Antirracista e Política de Ação Afirmativa (4), Identidade Negra e Currículo (5), Formação de Professores e Políticas de Currículo (5), Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais (7), Formação de Professores e Diversidade (26), Formação de Professores e Educação de Jovens e Adultos (2), Formação de Professores e Educação do Campo (2), Formação de Professores e Educação Inclusiva (4) e Políticas de Formação de Professores (11).

Nos estudos sobre a Legislação Antirracista e Política de Ação Afirmativa destacam-se quatro pesquisas que abordam sobre as relações raciais em teses e dissertações (THIUM; COELHO, 2014), o Movimento Negro (ARAÚJO, 2020), a diversidade étnico-racial negra a partir da promulgação da LDB (SILVA, 2020), bem como sobre as desigualdades sociais e raciais nas esferas sociais (ARAÚJO; JESUS, 2021).

Nas pesquisas sobre a Identidade Negra e Currículo encontrou-se cinco estudos que tratam sobre as implicações do currículo eurocêntrico na Educação (RIBEIRO; GAIA; RODRIGUES, 2020), o campo da identidade negra (COSTA; SOUSA, 2020), sobre o pertencimento étnico (BARROS; FREIRE, 2020), as relações raciais (SANTOS; CORRÊA, 2020), bem como estudos que versam sobre o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (CHAVES; PEREIRA, 2021).

No campo da Formação de Professores e Políticas de Currículo encontramos cinco estudos que versam sobre o processo histórico da formação de professores (MARCHELLI, 2019), o campo da Didática e sua interface com as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica (D'ÁVILLA, 2020; HOBOLD; FARIAS, 2020), além disso foi possível identificar estudo sobre o processo histórico (AMARAL; ANTUNES, 2021), o currículo e formação inicial de professores em Educação Física (CARNEIRO; VIANA; ALVES, 2021).

No campo de conhecimento da Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais destacam-se sete pesquisas que versam sobre a corporeidade negra no campo da formação de professores (CARVALHO; TEODORO, 2017), sobre estudos no contexto da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) que versam sobre formação de professores e relações étnico-raciais (COELHO; BRITO, 2019), o protagonismo docente e sua importância no processo de ensino e aprendizagem das relações étnico-raciais (MACIEL; OTTO, 2019), estudos que abordam também sobre a didática intercultural na formação de professores para as relações étnico-raciais (SOUZA; ARAGÃO; SOUSA, 2020), estudos sobre uma investigação em currículos de formação de professores de Química que articulam as relações étnico-raciais (SILVA; COSTA; PINHEIRO, 2021), bem como pesquisas que tratam sobre a formação docente pela perspectiva antirracista (LACERDA; SILVA; ULRICH, 2021; LACERDA JÚNIOR, 2021).

Nas pesquisas sobre Formação de Professores e Diversidade encontrou-se um maior número de artigos, que correspondem a vinte seis, e tratam em suas distintas abordagens acerca da formação de professores para as diferentes áreas de atuação na educação, como na educação para o uso das tecnologias digitais (PIZZOL; SANTINELLO; PINHEIRO, 2021; PEREIRA; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2021; COUTO; MANSUR; MARCELINO, 2021), formação de professores para atuação na diversidade (BRASILEIRO; VELANGA; SOUSA, 2011; OLIVEIRA, 2014; RODRIGUES; SALES; PINHEIRO, 2021; PEREIRA; SILVA; HOBOLD, 2021), educação ambiental (AVELAR; ARAÚJO; PEREIRA, 2021; SOUSA; FREITAS, 2021), educação à distância (PASQUALLI; CARVALHO, 2020), possibilidades metodológicas para o ensino de Matemática (ARAUJO; PINHEIRO; SOARES, 2021; SILVA JUNIOR; SANTOS; SILVA, 2021; ALVES; PEREIRA, 2021) e Geografia (SILVA, 2021), estudos sobre produções acadêmicas no campo da formação de professores (MOREIRA; MIRANDA, 2019), a reinvenção e inovação na formação docente (BELLETATI; DOMINGUES, 2020; TRINDADE, 2020), estudos sobre formação e desenvolvimento profissional docente (SOARES, 2020; CARVALHO, 2021; PASTOURA; LIMA, 2021; NOGUEIRA; MORAES; COSTA, 2021; SATO; SILVA; NASSAR, 2021), pesquisas a respeito da formação do pedagogo (GURA; SCHNECKENBERG, 2021), pesquisas sobre a formação de professores em periódicos (SARTI; RAMOS, 2020; ALMEIDA, 2021) e a formação de professores a partir do contexto da pandemia para atuação profissional (RUIZ; CASALA; RIOS, 2021).

Nos estudos sobre Formação de Professores e Educação de Jovens e Adultos encontrou-se dois artigos que versam a respeito da importância do processo formativo da formação de

professores para a Educação de Jovens e Adultos (VIÑAL JÚNIOR; MIRANDA, 2019) e sobre os desafios encontrados na formação docente no contexto do Proeja (NUNES; VIEIRA; JEZUS, 2021).

Nos artigos sobre Formação de Professores e Educação do Campo evidenciou-se dois estudos, os mesmos versam sobre a formação de professores nas práticas de educação do campo (SANTOS, 2012) e estudo sobre formação docente para atuação profissional nas escolas do campo, dialogando com práticas pedagógicas (RODRIGUES; RODRIGUES, 2018).

As pesquisas sobre Formação de Professores e Educação Inclusiva encontrou-se quatro artigos que versam sobre propostas e ações no campo da formação de professores pela perspectiva da educação inclusiva (CARVALHO; MORAES, 2015), estudo documental sobre a formação de professores para a educação inclusiva nos cursos em Educação à Distância (CAMPOS; MENDES, 2015), políticas públicas para a educação inclusiva e a formação de professores (AGRA; COSTA, 2021), além da formação docente e os direitos humanos na educação pela perspectiva da inclusão (GIORDANO, 2021).

No campo das Políticas de Formação de Professores evidenciou-se onze estudos. Tais versam sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como uma política inovadora de formação de professores (FARIAS; ROCHA, 2012), sobre uma investigação no PIBID e no estágio curricular na formação inicial de professores (MIRANDA; SOUSA, 2021) e estudos que abordam sobre algumas significações desta política de formação (GONZATTI; VITÓRIA, 2013), além disso, destacou-se também estudos sobre o Plano Nacional de Educação (PNE) evidenciando os desafios para a educação na formação docente (COSTA; LEME, 2016), estudos sobre a formação continuada para professores de Sociologia (FIGUEIRÊDO; OLIVEIRA; SILVA, 2019), sobre a influência que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) exerce nas políticas de formação docente (MOLINA; RODRIGUES, 2021), a formação continuada de professores pela perspectiva do Programa Mais Paic (LOPES; SOUSA; OSTI, 2021), os desafios da formação de professores de Educação Física (AMARAL; ANTUNES, 2021) e sobre essa formação na Pós-Graduação (SOARES, 2021), a formação docente por uma perspectiva de reestruturação e flexibilidade (PEREIRA; ARAÚJO; VALENCIA, 2021), bem como estudos sobre a formação continuada de professores pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade (SALAZAR; LAUANDE, 2021).

A partir desse levantamento bibliográfico identificamos, dentre os 66 artigos da Revista Cocar, 7 (sete) estudos sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais que compõe a amostragem desse estudo. Assim, a seleção se deu a partir de artigos que versam

especificamente sobre a Formação de Professores e Relações Étnico-raciais, como descrito no Quadro 2:

Quadro 2: Descrição dos artigos analisados na Revista Cocar/PPGED/UEPA

AGENTES ENUNCIADORES	TÍTULOS DOS ARTIGOS DA REVISTA COCAR SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	ANO
CARVALHO, Francione Oliveira; TEODORO, Thalita de Cassia Reis	Apartado - Sala 23: memórias, afetos e corporeidade negra na formação de professores	2017
COELHO, Wilma de Nazaré Baía; BRITO, Nicelma Josenilda	Reflexões sobre formação de professores e relações étnico-raciais: um olhar em perspectiva sobre as produções do GT 21/ANPED	2019
MACIEL, Luíza Vieira; OTTO, Claricia	Protagonismo docente na educação étnico-racial	2019
SOUZA, Sawana Araújo Lopes de; ARAGÃO, Wilson Honorato; SOUSA, Maraiane Pinto de	A didática intercultural e as relações étnico-raciais na formação de professores: uma investigação no banco de dados Web of Science	2020
SILVA, Wanderson Diogo Andrade da; COSTA, Elisângela André da Silva; PINHEIRO, Bárbara Carine Soares	Educação para relações étnico-raciais na constituição curricular da Licenciatura em Química no Ceará: que cor tem a formação de professores (as)?	2021
LACERDA, Geisa Hupp Fernandes; SILVA, Rayner Raulino; ULRICH, Claudete Beise	Formação docente e infâncias: construindo uma práxis antirracista nos desenhos da formação inicial e continuada	2021
LACERDA JUNIOR, José Cavalcante	Educação das Relações Étnico-Raciais na formação em Pedagogia	2021

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos artigos da Revista Cocar (2021)

A descrição dos artigos contidas no Quadro 2 mostra os agentes enunciativos que se referem aos autores dos artigos e posteriormente os títulos e ano de publicação dos artigos que versam sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais na Revista Cocar (PPGED/UEPA). Assim, a partir da identificação dos trabalhos realizamos a leitura na íntegra dos artigos que versam sobre o tema de interesse para análise da pesquisa, a fim de investigar as representações sociais contidas nos artigos com vista a apreender os sentidos e os significados atribuídos a Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais nesse periódico científico.

Para análise dos dados, foi utilizada a análise do discurso, tendo como base o *dialogismo* de Bakhtin (2011). O conceito de dialogismo ao relativizar a autoria individual, ajuda-nos a compreender o caráter coletivo dessas produções. Assim, a presença das palavras do outro nas

palavras do eu é um dos primeiros elementos que caracterizam o conceito de dialogismo, que pressupõe o relativismo da autoria individual. (BAKHTIN, 2011).

O dialogismo, neste estudo é aquele construído pela emergência de várias vozes relacionadas ao tema da Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais veiculados nos artigos da Revista Cocar (PPGED/UEPA), dadas pela antecipação da resposta dos outros e das possíveis respostas imaginadas por ele, em função do interlocutor e do contexto. O dialogismo é configurado por meio das relações de interação entre diferentes enunciados e pela relação que sucedem na cadeia comunicativa. Assim, por intermédio da interpretação, assimilação e apreensão dos enunciados discursivos concretos, pode-se denotar sentidos e significados no meio de comunicação, desvelando ideias e informações partilhadas em sociedade. (BAKHTIN, 2011).

Na análise, os enunciados discursivos foram destacados em sua totalidade e/ou parcialidade, os quais expressam significações, sentidos, ideias, que contribuem para a construção de representações sociais a partir de produções da Revista Cocar sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais. Para Bakhtin (2011) o produto do ato da fala, a enunciação, é de natureza social, determinada pela situação mais imediata ou pelo meio social, assim a palavra seria considerada um signo social, funcionando como elemento essencial que acompanha e comenta todo ato ideológico.

A partir desse campo dialógico de Bakhtin (2011) e da Tridimensionalidade de Moscovici (1978) elaboramos um campo representacional para análise dos dados, a saber:

Figura 1: Campo representacional de análise



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Na Teoria das Representações Sociais (TRS) de Moscovici (1978), a Tridimensionalidade corresponde: *Informação*, *Campo de representação (imagem)* e *Atitude*. Segundo Moscovici (1978, p. 41) “[...] as representações sociais correspondem, por um lado, à substância simbólica que entra na elaboração e, por outro, à prática que produz a dita substância [...]”. Nesse sentido, a TRS torna-se fundamental para entendermos a constituição das representações advindas das produções publicadas na Revista Cocar sobre a Formação dos Professores e Relações Étnico-Raciais.

O campo representacional para o percurso de análise se constituiu da seguinte forma: *Informação*: Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais nas produções da Revista Cocar; *Imagem (campo de representação)*: Percepções e sentidos sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais nas produções da Revista Cocar; *Atitude*: Ações de enfrentamento à invisibilidade das Relações Étnico-Raciais no campo da Formação dos Professores nas produções da Revista Cocar. Nesse campo representacional buscamos por meio das enunciações apreender os conhecimentos atribuídos a Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais.

3. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS PRODUÇÕES DA REVISTA COCAR/PPGED/UEPA

A Formação de Professores para a Educação das Relações Étnico-Raciais é fundamental para a construção de uma sociedade antirracista, por meio da educação, onde as práticas pedagógicas acerca da temática favorecem na formação de indivíduos conscientes da diversidade étnica presente na sociedade, para que possam respeitar e valorizar a mesma (SANTOS; NEVES; PEREIRA, 2020).

Para Santos (2009, p. 22): “A relação educação e relações raciais guarda uma historicidade permeada por lutas, conquistas, ideologias e, sobretudo pela diversidade social e racial que marcaram a trajetória de homens e mulheres negros no campo da educação.” Neste sentido, a formação dos professores para as relações étnico-raciais busca estratégias para visibilizar a história e cultura afro-brasileira e africana nos processos formativos e no currículo das Instituições de Ensino Básico e Superior, conforme estabelece a legislação antirracista (Leis nº 10.639/2003, 11.645/2008, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana).

A partir da Tridimensionalidade de Moscovici (1978) destacamos as seguintes dimensões, objeto de análise: **Informação:** Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais; **Imagem:** Percepções e sentidos atribuídos sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais nas produções da Revista Cocar; **Atitude:** Ações de enfrentamento à invisibilidade das Relações Étnico-Raciais no campo da Formação de Professores nas produções da Revista Cocar.

3.1. Informação: Formação dos Professores para as Relações Étnico-Raciais

Nesta presente dimensão de análise, destacamos como a Formação de Professores e as Relações Étnico-Raciais são visualizadas e concebidas nos enunciados discursos das produções da Revista Cocar/PPGED/UEPA.

A pesquisa *Apartado - Sala 23: memórias, afetos e corporeidade negra na formação de professores*, dos agentes enunciadorees Carvalho e Teodoro (2017), propôs uma reflexão acerca de propostas pedagógicas que valorizam a corporeidade negra como fonte e produtora de conhecimento a respeito da valorização das tradições afro-brasileiras, assim como da identidade negra e o reconhecimento da cultura negra, por meio de propostas pedagógicas interculturais estabelecidas pela Lei nº 10.639/03 que institui a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos oficiais das escolas brasileiras.

Os agentes enunciadore demarcam dois aspectos abordados nas produções da década de 1980 referente as pesquisas na área da educação com ênfase na formação de professores e relações étnico-raciais, quais sejam: o livro didático e os currículos escolares. A esse respeito afirmam:

Desde a década de 1980, dois aspectos vêm sendo abordados com ênfase na pesquisa em educação centrada nas questões étnico-raciais: o livro didático e o currículo escolar. No que tange ao livro didático, os estudos mostraram a sedimentação de papéis subalternos e a solidificação de estereótipos racistas, protagonizados pelas personagens negras. (CARVALHO; TEODORO, 2017, p. 74).

Pode-se perceber que em livros didáticos, a imagem do negro ainda é configurada por estereótipos depreciativos, carregados de marginalização, racismo e discriminação, compactuando com a segregação racial em espaços escolares. Desse modo, as informações dispostas em livros didáticos sobre personagens negros podem constituir representações sociais negativas na formação de professores e, conseqüentemente, em práticas pedagógicas no exercício da docência, reverberando nas identidades docentes e percurso curricular na escola.

A perseverança da representação do sujeito negro como minoria em livros didáticos ainda se mantém. (SILVA, 2001). Por vezes, o docente, por falta de uma formação continuada que contemple as relações étnico-raciais, não compreende os aspectos subjacentes contidos nos livros didáticos (SANTOS, 2009), nos quais a imagem do negro é estereotipada, representado em papel subalterno, ocasionando, assim, a invisibilidade negra.

Para Silva (2011), quando um livro didático representa o sujeito negro com iguais direitos civilizatórios e status socioeconômico, contribui para a desconstrução desses estereótipos negativos, a qual se figuram pela segregação e inferiorização do negro. Além da sedimentação de papéis subalternos aos personagens negros em livros didáticos, os agentes enunciadore apontam para a ausência da temática afro-brasileira nos currículos escolares mesmo considerando a obrigatoriedade da Lei nº 10.639/2003. Assim enunciam:

No que se refere aos currículos escolares, chamou-se a atenção para a ausência dos conteúdos ligados à cultura afro-brasileira e a história dos povos africanos no período anterior ao sistema escravista colonial. Houve algumas iniciativas de inclusão destes temas nos currículos formais de certas escolas ou mesmo de redes de ensino de algumas cidades brasileiras, como Florianópolis e Salvador. Entretanto, esbarrou-se no problema da falta de formação dos professores para tratar essas questões em sala de aula. (CARVALHO; TEODORO, 2017, p. 74).

Nos currículos de educação, a ausência da temática relacionada a cultura afro-brasileira e história africana permanece resistente. Não obstante, com as primeiras iniciativas de inclusão

da temática nos currículos de educação, defrontou-se com a falta de formação dos professores para a educação das relações étnico-raciais no espaço educacional.

Para Moreira e Silva (2013, 13-14) “[...] o currículo é compreendido como um artefato social e cultural, sendo ele implicado em relações de poder, transmitindo visões sociais particulares e interessadas [...]”. E nesta pesquisa não é diferente, o currículo é evidenciado pela relação de poder, onde o sujeito negro é invisibilizado e estereotipado.

E quando se refere a inserção da temática das relações étnico-raciais nesses currículos, observa-se que boa parte dos professores apresentam despreparo no que diz respeito aos aspectos teórico e metodológico para abordagem de ações e práticas que propiciem o tratamento de questões relacionadas as relações étnico-raciais, ocasionando a inviabilização do exercício pedagógico que favorece a diversidade étnico-racial. (SANTOS; NEVES; PEREIRA, 2020).

Portanto, os enunciados revelam que os estereótipos negativos presentes em livros didáticos corroboram com a segregação da comunidade negra, bem como a ausência da temática das relações étnico-raciais em currículos de educação básica. No entanto, ao passo que ocorre a introdução da temática em currículos, o despreparo dos professores é evidenciado nas práticas em sala de aula, revelando uma lacuna na formação de professores.

Na pesquisa *Reflexões sobre formação de professores e relações étnico-raciais: um olhar em perspectiva sobre as produções do GT 21/ANPED*, dos agentes enunciadorees Coelho e Brito (2019), a abordagem sobre formação de professores e relações étnico-raciais se constitui mediante a inspeção sobre os trabalhos vinculados à temática, produzidos no âmbito do Grupo de Trabalho Educação e Relações Étnico-Raciais – GT 21³⁴, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), situando aspectos estruturantes para a produção de sentidos sobre a discussão da temática.

Neste estudo, os agentes enunciadorees primeiramente situam o GT-21 no contexto da ANPED e em seguida efetuam uma relação das produções, assim enunciam:

[...] relacionamos a produção sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, que circulou neste GT nos primeiros dez anos de promulgação da Lei N. 10.639/2003, para identificarmos como os aspectos presentes na literatura, estruturaram a produção de sentidos nesse campo de debates. (COELHO; BRITO, 2019, p. 459, grifos das autoras).

³⁴ “O Grupo de Trabalho (GT) 21 da ANPED, intitulado Educação e Relações Étnico-Raciais, foi criado oficialmente na 24ª Reunião Anual da Associação, em 2001, na gestão da Professora Dra. Nilda Alves. É integrado por pesquisadores e pesquisadoras negras e não-negras, cuja produção científica está localizada na área das Relações Étnico-Raciais e Educação.” (ANPED). Disponível em: < <https://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho/gt21-educa%C3%A7%C3%A3o-e-rela%C3%A7%C3%B5es-%C3%A9tnico-raciais> >. Acesso em: 7 de janeiro de 2022.

Os agentes enunciadorez fazem uma investigação nas pesquisas do GT-21, tencionando encontrar produções que versam sobre a formação de professores e relações étnico-raciais, levando em consideração a promulgação da Lei nº 10.639/03, identificando aspectos que compõem o quadro de discussão dessa temática. Isso revela a inquietação de pesquisadores da área em fomentar as discussões acerca da formação de professores para as relações étnico-raciais e saber como o tema vem sendo abordado em Grupos de Trabalhos.

A Lei nº 10.639/03, citada no enunciado, estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana em currículos de educação e espaços escolares, a fim de desconstruir, por meio da educação, estereótipos, preconceitos, discriminações, segregação dos sujeitos negros nas diferentes esferas da sociedade, corroborando com a construção de identidades, reconhecimento e valorização da história e cultura desses povos (BRASIL, 2003).

Em consonância com a Lei nº 10.639/03, Maciel (2014) ressalta que é imprescindível que as questões atinentes às relações étnico-raciais não estejam somente imbuídas em debates acadêmicos, orienta que a formação dos professores também esteja alicerçada pela temática, uma vez que, por esse intermédio, o docente possuirá subsídios para planejamento e execução de práticas concretas que favoreçam o enfrentamento de episódios de discriminação racial, preconceito e racismo no espaço educacional.

O estudo *Protagonismo docente na educação étnico-racial*, dos agentes enunciadorez Maciel e Otto (2019), é desenvolvido por meio do resultado de uma pesquisa realizada na Escola Dilma Lúcia dos Santos, com alunos do Ensino Fundamental e duas professoras entrevistadas, as quais favoreceram o acesso à escola. O estudo tem por objetivo interpretar as significações de alunos acerca da História e Cultura Africana e seus Afrodescendentes, tendo como centralidade a Educação Étnico-Racial.

Neste estudo os agentes enunciadorez destacam o “[...] protagonismo docente contemporâneo no que concerne à inclusão das perspectivas africanas e afrodescendentes como um eixo do currículo no cotidiano dessa Escola” (MACIEL; OTTO, 2019, p. 465). Ou seja, o professor é entendido como o principal mediador do conhecimento, quando se refere à introdução do tema Relações Étnico-Raciais nas instituições educacionais.

Em entrevista com a uma das professoras da escola onde foi realizada a pesquisa, a mesma relata acerca das articulações para as relações étnico-raciais, destacando o protagonismo dos professores na mediação dos conhecimentos afro-brasileiros e africanos, como revela o excerto:

O trabalho com a questão étnico-racial dava-se por meio de articulações entre diferentes profissionais da Escola, os quais tinham como ponto comum uma trajetória profissional marcada pela preocupação com o ensino da história e cultura africana.

Altair cita, por exemplo, que professores de História e de Língua Portuguesa também foram parceiros no desenvolvimento de atividades correlatas ao tema. Entre essas parcerias, ocupou lugar o curso de formação continuada de professores “A prática de ensino das relações étnico-raciais”, realizado em três etapas e organizado juntamente com a professora de História, Daniela Sbravatti, e outros profissionais da Escola, em 2012. (MACIEL; OTTO, 2019, p. 468).

O enunciado revela que as articulações para a educação das relações étnico-raciais foram resultadas das preocupações que os professores tinham em abordar sobre o ensino da história e cultura africana na escola. Em decorrência disso, sucedeu um curso de formação de professores que tinha por objetivo, teórico e metodológico, a educação das relações étnico-raciais no espaço escolar.

Segundo estabelece as DCNERER (BRASIL, 2004, p. 31):

Parágrafo 1º - A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

A Educação das Relações Étnico-Raciais busca a produção do conhecimento, no que concerne apreensão de valores culturais, respeito e valorização da diversidade. O professor, como mediador do conhecimento, pode contribuir para a valorização da diversidade cultural e a diferença na escola, desconstruindo estereótipos racistas, cristalizados no imaginário social que estigmatiza o outro, somando de forma construtiva para a aprendizagem do aluno (SANTOS, 2009).

Movidos pela perspectiva intercultural, os agentes enunciadore Souza, Aragão e Sousa (2020), por meio da pesquisa intitulada *A didática intercultural e as relações étnico-raciais na formação de professores: uma investigação no banco de dados Web of Science*, objetivam encontrar trabalhos que versam sobre didática intercultural e as relações étnico-racial na formação de professores.

As relações étnico-raciais na formação dos professores é visualizada por intermédio da perspectiva da interculturalidade como expressa o excerto:

Diante desse cenário de batalhas e lutas em torno da contribuição da didática intercultural e das relações étnico-raciais para o campo da educação, devendo-se ressaltar a sua relação com a formação de professores, tanto inicial quanto continuada, compreendemos que devemos preparar os futuros professores para trabalharem com essa temática no cotidiano escolar. (SOUZA; ARAGÃO; SOUSA, 2020, p. 5).

O enunciado revela que a didática intercultural e as relações étnico-raciais possuem uma relação com a formação de professores, no que se refere o contexto de lutas e batalhas da

comunidade negra, havendo como intuito a preparação de futuros docentes para lidarem com a abordagem sistemática das relações étnico-raciais nos espaços escolares, objetivando, por meio da interculturalidade, a promoção da visibilidade da comunidade negra.

Segundo Candau (2008, p. 50), entende-se interculturalismo como uma ótica que tem por finalidade:

[...] promover uma educação para o reconhecimento do “outro”, para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais. Uma educação para a negociação cultural, que enfrenta os conflitos provocados pela assimetria de poder entre os diferentes grupos socioculturais nas nossas sociedades e é capaz de favorecer a construção de um projeto comum, pelo qual as diferenças sejam dialeticamente integradas. A perspectiva intercultural está orientada à construção de uma sociedade democrática, plural, humana, que articule políticas de igualdade com políticas de identidade.

A interculturalidade não pretende promover uma educação que valorize apenas uma cultura, nem cristalizar a ideia de que todas são diferentes ou até mesmo iguais. Pelo contrário, ela designa a construção de uma sociedade democrática, promovendo diálogos de caráter multiculturalista (CANDAU, 2008).

Fazendo uso da interculturalidade na formação dos professores para as relações étnico-raciais transfigura-se como preponderante “[...] para elaboração de planos, projetos, seleção de conteúdos e métodos de ensino, cujo foco seja a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a Educação das Relações Étnico-Raciais” (BRASIL, 2004, p. 23), que possibilite o diálogo cultural em sociedade por meio da educação.

Nesse sentido, o enunciado indica a relevância da abordagem intercultural das relações étnico-raciais na formação de professores, uma vez que oferece suporte ao exercício docente, oportunizando o reconhecimento e valorização da diversidade cultural.

Na pesquisa *Educação para relações étnico-raciais na constituição curricular da Licenciatura em Química no Ceará: que cor tem a formação de professores (as)?*, dos agentes enunciadorees Silva, Costa e Pinheiro (2021), investiga-se a introdução das questões étnico-raciais nos currículos para formação de profissionais da educação, examinando Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de Licenciatura e Química das Instituições de Ensino Superior (IES) no Estado do Ceará.

A respeito do campo formação de professores e relações étnico-raciais no presente estudo, os agentes enunciadorees Silva, Costa e Pinheiro (2021, p. 2) versam:

No Brasil, as leis nº 10.639/2003 (BRASIL, 2003) e nº 11.645/2008 (BRASIL, 2008), que alteram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de nº 9394/1996 (BRASIL, 1996), e tornam obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na educação básica, representam um importante marco na luta antirracista,

instituindo a inserção dessa temática no currículo escolar. Contudo, ainda se percebe uma forte resistência a esses estudos tanto na educação básica como na formação de professores (as), especialmente fora das áreas de ciências humanas e sociais, como se a responsabilidade de promover esse debate fosse apenas destas.

Os autores salientam que embora as leis antirracistas estabeleçam a obrigatoriedade do ensino das relações étnico-raciais nas instituições de educação, ainda há uma demasiada resistência para sua promoção em cursos que não sejam da natureza de Ciências Humanas e Sociais.

Nas DCNERER, é possível visualizar o estabelecimento das questões relativas às relações étnico-raciais para as Instituições de Ensino:

Inclusão de discussão da questão racial como parte integrante da matriz curricular, tanto dos cursos de licenciatura para Educação Infantil, os anos iniciais e finais da Educação Fundamental, Educação Média, Educação de Jovens e Adultos, como de processos de formação continuada de professores, inclusive de docentes no Ensino Superior. (BRASIL, 2004, p. 23).

A inserção da temática nos currículos é predominante importante, uma vez que “[...] esses documentos oficiais trouxeram ao ensino brasileiro a história e cultura afro-brasileira e africana como forma de enfrentamento ao racismo, discriminação e preconceito no Brasil” (SANTOS, 2009, p. 145), almejando alcançar uma sociedade mais justa, onde os grupos sociais marginalizados terão visibilidade social.

Na pesquisa intitulada *Formação docente e infâncias: construindo uma práxis antirracista nos desenhos da formação inicial e continuada*, dos agentes enunciadore Lacerda, Silva e Ulrich (2021), objetiva-se realizar uma articulação entre saberes adquiridos na formação inicial, do curso de Licenciatura em Pedagogia, com práticas em exercício no presente contexto educacional, a fim de promover um debate decolonial acerca da formação dos professores, tendo como base uma educação antirracista.

Na pesquisa, o campo da formação dos professores e as relações étnico-raciais é evidenciada no excerto:

Para tanto, nesse contexto, o foco central está em promover um debate decolonial na formação de professores da educação infantil pela via de ações de extensão entre um Centro Universitário com a Secretaria Municipal de Educação de Serra (ES). Pois é de suma importância não promover um pensamento único e unilateral, hegemônico e normativo sobre o contexto do racismo nesta etapa da educação básica. (LACERDA; SILVA; ULRICH, 2021, p. 2).

O enunciado ressalta a relevância em tecer um debate decolonial das relações étnico-raciais pela formação dos professores, tencionando não compactuar com o exercício do racismo em contexto educacional.

Para Mignolo (2017, p. 30) a decolonialidade:

[...] não é um projeto que tenha por objetivo se impor como um novo universal abstrato que substitua e “melhore” a reocidentalização e a desocidentalização. É uma terceira força que, por uma parte, se desprende de ambos projetos; e por outra, reclama seu papel na hora de construir futuros que não podem ser abandonados nem nas mãos da reocidentalização, nem nos desenhos desocidentalizadores.

A decolonialidade é vista como sendo uma trajetória de resistência e desconstrução de padrões, conceitos e perspectivas eurocêntricas, prescritos aos grupos sociais historicamente segregados perante a sociedade, além disso, sendo concebida como uma crítica, não só à modernidade, como ao capitalismo, dando voz e visibilidade aos grupos sociais às margens da sociedade, em especial, a comunidade negra.

Tencionando alcançar a visibilidade dessa comunidade negra, os currículos escolares fundamentados pela perspectiva antirracista vêm ocupando demasiado espaço em discussões nas pesquisas acadêmicas, fóruns desenvolvidos pelo Ministério da Educação (MEC) e movimentos negros (OLIVEIRA; CANDAU, 2010). Considera-se que o procedimento de formação profissional possui uma atribuição relevante para a conquista das reformas educacionais, por diferentes razões e nem sempre consensuais. (TANURI, 2008).

Para Coelho e Coelho (2021, p. 5), nas reformas educacionais não se trata apenas à inclusão de conteúdo:

[...] exige a crítica ao eurocentrismo, a inclusão de outros personagens e a valorização dos processos nos quais estes últimos têm participação efetiva. No entanto, não é só para o passado que a legislação se volta. Comprometida com o combate ao racismo e a promoção de uma educação antirracista, a sua implementação requer, também, a reflexão sobre o racismo e seus desdobramentos, sobre como ele se institui no espaço escolar, como afeta crianças e adolescentes e sobre como combatê-lo. Pois, uma e outra demandas da legislação estão ausentes dos cursos de formação de professores [...].

Nesse sentido, as Legislações Antirracistas, que estabelecem a obrigatoriedade da educação das relações étnico-raciais, podem ser compreendidas como uma medida de enfrentamento ao eurocentrismo, que está impregnado nos diferentes espaços da esfera social. Assim, tendo como ancoragem as Legislações Antirracistas, para sua implementação, de maneira favorável, nos espaços escolares, salienta-se a preponderância da inserção curricular das questões étnico-raciais aos cursos de formação de professores, propiciando a progressão ao enfrentamento do racismo e seus desdobramentos.

O agente enunciador Lacerda Junior (2021), por meio do estudo intitulado *Educação das Relações Étnico-Raciais na formação em Pedagogia*, executa outra pesquisa acadêmica

relacionada à temática de estudo, a qual tem por objetivo investigar a maneira que os estudantes da academia de Pedagogia compreendem a educação das relações étnico-raciais no processo educacional.

O campo da formação dos professores e relações étnico-raciais na pesquisa do agente enunciador Lacerda Junior (2021, p. 3) se evidencia pela relevância em discutir as questões da área de conhecimento das relações étnico-raciais na formação docente, assim desvela:

O papel do ensino universitário, sua democratização e sua contribuição diante das assimetrias vivenciadas entre os diversos grupos étnicos demonstram a necessidade de discutir as questões que envolvem a EREER no âmbito da formação de professores. Sendo assim, a formação em Pedagogia não está isenta dessas discussões, pois, traz em sua construção epistemológica e atividades práticas compreensões que devem alicerçar caminhos educativos mais diversos e inclusivos [...].

O enunciado releva que por meio da formação de professores, pelo ensino universitário, as relações étnico-raciais tornam-se mecanismos de construção epistemológica e de práticas pedagógicas, fundamentada pela perspectiva antirracista, buscando a valorização da diversidade.

Em conformidade com as DCNERER, que regulamenta o ensino das relações étnico-raciais em diferentes espaços e currículos escolares, Gomes e Jesus (2013) corroboram que a natureza emancipatória da obrigatoriedade do trato sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Africana vem cooperando para reconhecer o exercício pedagógico pelo viés antirracista existente, fomenta a edificação de novas práticas, revela o imaginário racista existente no âmbito educacional, trazendo instigação para novos desafios à equipe gestora de ensino, aos professores, à formação inicial e continuada de professores e as políticas de reparo educacional.

A integração de temática em currículos de formação de professores é excepcionalmente relevante para o fomento na construção de práticas pedagógicas inovadoras, que contemplem os grupos segregados socialmente, com vistas ao exercício docente antirracista, desconstruindo estereótipos depreciativos e viabilizando a emancipação da comunidade negra e sua visibilidade social e racial.

Na dimensão da *Informação* a partir das pesquisas analisadas evidenciou-se a necessidade de formação de professores para as relações étnico-raciais. A ausência dessa discussão na Educação Básica e no Ensino Superior pode contribuir para a sedimentação e a solidificação de estereótipos racistas, protagonizados pelos personagens negros em livros didáticos e currículo escolar. Os estudos corroboram a necessidade de debates sobre as relações étnico-raciais na perspectiva decolonial e intercultural na formação de professores em contraposição a uma única história oficial e hegemônica.

É possível identificar ainda nas pesquisas a relevância das Legislações Antirracistas (Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008), como um importante marco de luta de inserção dessa temática no currículo escolar, considerando ainda a forte resistência a esses estudos na formação de professores, o que pode contribuir para a ausência dos conteúdos ligados à cultura afro-brasileira e a história dos povos africanos.

Na próxima dimensão de análise, serão apresentadas as *Imagens* emergidas dos enunciados da Revista Cocar/PPGED/UFPA sobre as percepções e sentidos atribuídos sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais nas produções da Revista Cocar.

3.2 Imagem: sentidos atribuídos sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais nas produções da Revista Cocar

Nesta dimensão de análise, as imagens das representações sociais constituem um “[...] modelo social, ao conteúdo concreto e limitado das proposições atinentes a um aspecto preciso do objeto de representação” (MOSCOVICI, 1978, p. 69). Destacamos os sentidos presentes em enunciados discursivos, das produções da Revista Cocar/PPGED/UEPA, sobre a Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais.

Na pesquisa dos agentes enunciadorees Carvalho e Teodoro (2017) o campo da Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais é evidenciado por dois grandes desafios no campo da educação, mesmo sendo amparados por documentos e legislações antirracistas. Assim enunciam:

[...] a questão da diversidade encontra grandes desafios na escola brasileira. Duas razões são cruciais, a primeira a multiplicidade de pertencimentos étnico-raciais presentes nas salas de aula, resultado do processo histórico do país, das diversas ondas migratórias e recentemente da chegada de refugiados fugindo de conflitos armados ou outras violações dos direitos humanos. A outra razão [...] é que os cursos de formação docente, principalmente os direcionados para os primeiros anos do Ensino Fundamental dão pouco espaço para as questões culturais, para as corporeidades não hegemônicas e ignoram abordagens do patrimônio cultural material e imaterial que poderiam ampliar mediações interculturais. (CARVALHO; TEODORO, 2017, p. 77).

No enunciado, dois pontos são elencados como grandes desafios ainda encontrados nas escolas em relação a diversidade, a saber: o reconhecimento e respeito ao pertencimento da multiplicidade étnico-racial em ambiente escolar e a desvalorização da temática cultural e racial nos currículos dos cursos de formação de professores para atuação profissional no Ensino Fundamental da Educação Básica.

Segundo Gatti (2010, p. 1360) “[...] estamos assumindo que o papel da escola, e dos professores, é o de ensinar-educando, uma vez que postulamos que sem conhecimentos básicos

para interpretação do mundo não há verdadeira condição de formação de valores e de exercício de cidadania”. Logo, se a formação dos professores não é fundamentada pela perspectiva antirracista, como prevê a Lei nº 10.639/03 e as DCNERER, os mesmos estarão incapacitados de exercerem práticas que favoreçam a visibilidade da comunidade negra no espaço escolar.

Na pesquisa dos agentes enunciativos Coelho e Brito (2019) a *imagem* corresponde à pouca visibilidade de discussão sobre a temática Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais no GT-21 da ANPED. Assim, afirmam que:

A reduzida visibilidade que o debate sobre a temática ocupa no âmbito do Grupo de Trabalho, cujas discussões incidem sobre a Educação e as Relações étnico-raciais, sinaliza que nos primeiros dez anos de vigência da Lei N. 10.639/2003, outros aspectos se constituíram objeto das atenções neste, que representa um fórum relevante de interlocução entre pesquisadores e pesquisadoras da área educacional no Brasil. (COELHO; BRITO, 2019, p. 460).

Os resultados da pesquisa revelam que há pouco destaque para a discussão sobre a temática formação dos professores e relações étnico-raciais nas produções do GT-21 da ANPED, de 2003 a 2013, que são os 10 (dez) primeiros anos de vigência da Lei nº 10.639/03, pois, neste período, o foco de pesquisas se desenvolveu por meio de outros objetos de atenções.

A pouca visibilidade ou ausência de abordagem sobre a temática nesses trabalhos reflete não só a depreciação da comunidade negra, pouca relevância de sua história de lutas e conquistas e sua cultura, como a escassa discussão sobre a inserção das questões relacionadas às Relações Étnico-Raciais na Formação dos Professores.

Santos (2009, p. 22) corrobora:

Foi a partir do século XX que o interesse de se estudar as relações raciais cresceu em diversas áreas, dando destaque às reparações, ao reconhecimento e à valorização da identidade, da cultura e da história dos negros brasileiros. A relação educação e relações raciais guarda uma historicidade permeada por lutas, conquistas, ideologias e, sobretudo pela diversidade social e racial que marcaram a trajetória de homens e mulheres negros no campo da educação.

Embora os estudos sobre o tema das relações étnico-raciais tenham surtido interesse desde o século XX, ainda é notada uma baixa atenção para a discussão sobre o assunto. Ou seja, o tema das relações étnico-raciais enfrenta grandes dificuldades quando se refere à sua inserção nos currículos e práticas pedagógicas pela perspectiva intercultural (REGIS; BASÍLIO, 2018), se torna mais difícil ainda quando essa temática não é inserida em currículos de educação para formação dos professores, uma vez que resulta no despreparo dos professores para o trato da temática nos espaços escolares.

As DCNERER (BRASIL, 2004) destacam a relevância da inserção temática das Relações Étnico-Raciais nos cursos de formação de professores, posto que sua promoção oportuniza análises sobre relações raciais e sociais, introdução conceitual e teórica, no que se refere às construções de estereótipos, práticas racistas, preconceituosas e discriminatórias, conceitos de multiculturalismo, raça, cor, classe social, cultura, diversidade, etc. e incorporação de métodos pedagógicos imbuídos na perspectiva de ressignificação e reeducação no que tange às relações étnico-raciais e História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Assim, os enunciados da pesquisa chamam atenção para a pouca visibilidade das discussões sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais nas produções do GT-21, visto que o mesmo tem como cerne desenvolver pesquisas no campo da educação e relações étnicos-raciais.

No artigo dos agentes enunciadore Maciel e Otto (2019), o objetivo foi investigar as representações de alunos sobre o continente africano. A pesquisa se constituiu por dois momentos investigativos. Assim, no primeiro realizou-se uma atividade escrita, a qual os discentes deveriam identificar seus conhecimentos no que diz respeito ao continente africano. O segundo momento se formou por dois grupos focais, no qual os alunos voluntários geraram narrativas a respeito dos seus conceitos sobre a África.

Os resultados da pesquisa revelam:

[...] o acesso às informações sobre a temática ocorre com pouca regularidade, tendo a maioria assinalado que, em seu cotidiano, ouve falar sobre a África às vezes ou raramente. (MACIEL; OTTO, 2019, p. 471).

Segundo o enunciado, a maioria dos alunos voluntários respondem que obtêm pouco acesso às informações sobre o continente africano. Além disso, evidencia ainda que:

Entre os temas mais abordados nos grupos focais, destacamos as constantes referências ao racismo. Também houve destaque aos diferentes meios de informação como contribuintes às suas posturas críticas e/ou de reforço ao racismo. (MACIEL; OTTO, 2019, p. 471).

O seguinte enunciado evidencia que durante a investigação pelo grupo focal, os alunos revelam constantes referências a práticas de racismo, havendo também ênfase nos distintos meios de acesso a informações que corroboram com os cenários racistas. Ademais, afirma que:

[...] a constante referência à pobreza e violência africana na mídia brasileira é uma estratégia para encobrir a existência destes mesmos problemas no território nacional. (MACIEL; OTTO, 2019, p. 472).

De modo geral, os resultados obtidos pela investigação dos conhecimentos e percepções de alunos sobre o continente africano, sua história e cultura, os alunos apontam que recebem poucas explicações sobre o continente africano durante seu dia a dia. As informações que recebem são de mídias digitais, as quais figuram a imagem de uma África permeada de fome e pobreza, um conceito limitado, ofuscando a representatividade da cultura rica, suas belezas naturais. Os agentes enunciadore da pesquisa salientam que os alunos acreditam que as mídias figuram essa imagem de pobreza no continente africano na tentativa de ofuscar os mesmos episódios em área nacional.

Os agentes enunciadore afirmam ainda que, segundo os alunos, “[...] além das mídias, a escola é apontada como o espaço em que mais recebem informações sobre a África (MACIEL; OTTO, 2019, p. 473). Evidenciam o protagonismo docente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, em que podemos considerar as mídias digitais como ferramentas para o ensino de histórias e culturas do continente africano, sendo possibilidade de reflexão e formação de professores atuantes em sala de aula. Além disso, assevera ser:

[...] indispensável que a escola seja compreendida como um elemento ativo em meio à teia de referências presentes na elaboração do quadro interpretativo desses jovens alunos. (MACIEL; OTTO, 2019, p. 474-475).

O enunciado revela que a instituição de educação é descrita como ponto de referência ao acesso às informações sobre o continente africano e sua história e cultura, mesmo se configurando como ínfimas. As autoras salientam que a escola e os professores devem ser protagonistas na elaboração interpretativa da História e Cultura Africana e Afro-brasileira, para a desconstrução de estereótipos negativos construídos pela sociedade hierarquizada.

Os agentes enunciadore do estudo compreendem que o professor é o principal indutor do conhecimento em um espaço educacional, sendo ele protagonista para a produção de conceitos sobre relações étnico-raciais e indutor de práticas para o enfrentamento de preconceitos e discriminações.

Para Sant’Ana (2005, p. 50):

[...] o professor por ser ele aquele que transmite, a partir de sua condição de autoridade central na sala de aula, conceitos que serão absorvidos pelos alunos como conhecimento científico, conhecimento verdadeiro. Por tal motivo, estudar a formação do professor, no que toca a sua visão sobre o negro, é crucial para se perceber em que medida a escola está preparada para lidar com a questão racial.

Posto isso, ressalta-se a importância de formação continuada dos professores, sendo necessária também “[...] uma verdadeira revolução nas estruturas institucionais formativas e

nos currículos da formação” (GATTI, 2010, p. 1375), a fim de introduzir com maior intensidade a temática das relações étnico-raciais nos espaços escolares.

A pesquisa dos agentes enunciadore Souza, Aragão e Sousa (2020), investiga estudos do banco de dados *Web of Science* que versam sobre formação de professores e relações étnico-raciais pela perspectiva da interculturalidade, tendo por intuito promover um debate acerca do tema. A pesquisa emerge que a promoção da abordagem temática das relações étnico-raciais apresenta desafios em sua inserção do campo educacional.

A esse respeito revelam que:

A Resolução CNE/CP nº 02/2015 [...] estabelece a obrigatoriedade das relações étnico-raciais na formação inicial e continuada de professores (as). Compreendemos que inserir essa temática na formação docente configura-se um grande desafio para o campo educacional, haja vista que existem em tal campo professores(as) formados antes e depois da resolução em questão, isto é, aqueles que tiveram sua formação anterior ao documento não articulam o debate com a prática, enquanto que os docentes que foram formados após esse documento estão incorporando, em sua formação, os componentes curriculares que estabeleçam relação com o nosso objeto de estudo. (SOUZA; ARAGÃO; SOUSA, 2020, p. 6).

O enunciado expressa que a promoção das questões atinentes às relações étnico-raciais se revela como um grande desafio no contexto da educação, uma vez que nem todos os profissionais atuantes obtêm formação em que o currículo atendesse às relações étnico-raciais, como prevê as legislações antirracistas.

Os agentes enunciadore concluem que:

[...] a didática e o combate à cultura do silêncio são elementos que contribuem para que haja a implementação da didática intercultural e das relações étnico-raciais na formação de professores (as). Em outras palavras, podemos dizer que as metodologias adotadas pelos professores (as) se constituem como elemento a contribuir com a inserção da nossa temática na formação de professores (as) devido a sua construção coletiva entre os sujeitos que compõem o espaço escolar. (SOUZA; ARAGÃO; SOUSA, 2020, p. 6-7).

O enunciado do estudo revela que o combate à cultura do silêncio e a didática são julgados como elementos que cooperam em favor da implementação da prática interculturais sobre as relações étnico-raciais na formação dos professores, visto que as metodologias admitidas contribuem para formação de docentes. Significa dizer que as metodologias devem estar ancoradas ao que prevê os documentos oficiais que atuam em favor da visibilidade da comunidade negra, quais sejam: Lei nº 10.639/03 e DCNERER.

Segundo Gomes e Jesus (2013, p. 22), acerca da promulgação da Legislação Antirracista, afirmam:

A aprovação e a paulatina implementação dessa legislação, fruto das pressões sociais e proposições do movimento negro brasileiro, juntamente com os demais aliados da luta antirracista, sinaliza avanços na efetivação de direitos sociais educacionais e implica o reconhecimento da necessidade de superação de imaginários, representações sociais, discursos e práticas racistas na educação escolar.

As conquistas em Leis Federais para combate e desconstrução de estereótipos e práticas racistas são decorrentes de muitos anos de luta da comunidade negra, bem como contribuição de seus aliados, que por muito tempo estava à margem da sociedade, anunciando seus direitos sociais e educacionais.

Os agentes enunciadorees apontam sobre o combate a cultura do silêncio, que se configura pela ausência da discussão a respeito das relações étnico-raciais. Em favor do combate a essa cultura do silêncio, bem como do racismo e seus desdobramentos, as DCNERER (2004, p. 23) estabelecem:

Introdução, nos cursos de formação de professores e de outros profissionais da educação: de análises das relações sociais e raciais no Brasil; de conceitos e de suas bases teóricas, tais como racismo, discriminações, intolerância, preconceito, estereótipo, raça, etnia, cultura, classe social, diversidade, diferença, multiculturalismo; de práticas pedagógicas, de materiais e de textos didáticos, na perspectiva da reeducação das relações étnico-raciais e do ensino e aprendizagem da História e Cultura dos Afro-brasileiros e dos Africanos.

Essa introdução em cursos de formação de professores oportuniza o reconhecimento e valorização da história e cultura do grupo que foi historicamente marginalizado pela sociedade por muito tempo, no entanto, a atual realidade não é muito diferente da antiguidade. Nesse sentido, a educação pela perspectiva das relações étnico-raciais garante aprendizado, troca de aquisição e ruptura de indiferenças entre brancos e negros, bem como desenvolvimento de projeto em conjunto, com a finalidade de construção social justa, que seja capaz de alcançar uma sensatez (BRASIL, 2004).

O estudo dos agentes enunciadorees Silva, Costa e Pinheiro (2021) tem por objetivo investigar sobre a inserção da temática das relações étnico-raciais em PCCs de formação de professores de Química. Tendo como base os PPCs investigados, os agentes enunciadorees destacam que houveram algumas breves mudanças no campo educacional sobre a introdução das questões étnico-raciais em currículos de formação de professores de Química. No entanto, revelam que:

De modo geral, a ERER acaba não sendo reconhecida como uma pauta importante para a formação dos (as) futuros (as) professores (as), sendo, não raras vezes, mencionada apenas como forma de atendimento às exigências legais postas pela legislação, que orienta a construção dos projetos pedagógicos dos cursos, mas pouco sendo colocada em prática na formação docente. (SILVA; COSTA; PINHEIRO, 2021, p. 5).

Embora houvesse mudanças nos últimos anos, motivadas pela implementação das Leis Antirracistas, e a inserção da temática das relações étnico-raciais tenha ganhado um pequeno espaço no que se refere a formação de professores de Química, seu conceito ainda é visualizado com pouca relevância para a formação desses docentes.

Na pesquisa, o acesso aos PPCs de licenciaturas em Química revela que poucos cursos fazem referência às questões étnico-raciais em seus currículos de formação. Além disso aponta que os cursos a qual promovem a inserção das questões sobre relações étnico-raciais apresentam contemplação apenas em disciplinas vinculadas aos conhecimentos da área de ciências humanas, ou seja, não é visualizada articulações com os conhecimentos científicos e tecnológicos da química. Os agentes enunciadore afirmam ainda que:

Por ser uma construção que espelha relações de poder estabelecidas entre diferentes grupos sociais, o currículo, quando se ausenta de discutir relações étnico-raciais, contribui para que o racismo seja conservado na sociedade através da formação recebida e dada pelos (as) seus (suas) professores (as), que não foram formados (as) para se posicionar frente às situações de discriminação racial. As leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, portanto, são instrumentos de grande importância para que esse silenciamento curricular frente ao racismo deixe de existir, gestando cursos de licenciatura que promovam uma educação mais representativa e antidiscriminatória. (SILVA; COSTA; PINHEIRO, 2021p. 17).

O eurocentrismo ainda é preponderante nos currículos, onde o grupo socialmente privilegiado é o maior responsável por sua construção. Nesse sentido, ao passo que o currículo se distancia da discussão para as relações étnico-raciais, favorece o desenvolvimento de práticas racistas. Além disso, o enunciado aponta para a promoção e contemplação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que estabelecem como obrigatória a inserção sobre o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena nos cursos de formação de professores. As mesmas são compreendidas como instrumentos de forte relevância para o enfrentamento das injustiças raciais.

Segundo Regis e Basílio (2018, p. 17):

Apesar de todo o avanço nas políticas públicas, na legislação que determina a obrigatoriedade de se estudar a História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, ainda há muitas dificuldades a serem superadas para que as instituições educacionais realizam com propriedade o ensino da temática para propiciar práticas curriculares interculturais.

Se atualmente dispomos de leis federais que promulgam o compulsório ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em currículos de educação, significa dizer que isso é uma grande conquista e resultado de fortes lutas por valorizações e direitos à comunidade

negra (SANTOS, 2009). E, mesmo diante de uma legislação que vigora a instrução sobre o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, as instituições educacionais se revelam resistentes quanto a inserção do tema nos currículos de ensino, distanciando-se das políticas que defendem as práticas e educação antirracistas.

Considera-se que para avançar na percepção do progresso de políticas antirracistas em âmbito educacional, por intermédio da implementação da Lei nº 10.639/03 e suas Diretrizes Curriculares Nacionais, assim como saber limites, compreender ações e opiniões da gestão, professores e estudantes, concebe-se como fundamental mapear e examinar o exercício pedagógico que anda sendo realizado, ouvindo os principais indivíduos desse processo. (GOMES; JESUS, 2013).

Assim, os agentes enunciadore afirmam que é necessária a introdução das questões étnico-raciais em PPCs de formação de professores, objetivando promover a visibilidade da história e cultura afro-brasileira e africana em práticas pedagógicas. Além disso, a contemplação da temática étnico-racial em currículos de cursos de formação de professores possibilita fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino da Educação para as Relações Étnico-Raciais na Escola Básica, a construção de materiais curriculares para realização de práticas pedagógicas, entre outras atividades docentes.

A pesquisa dos agentes enunciadore Lacerda, Silva e Ulrich (2021) objetiva promover uma discussão sobre a formação de professores e as relações étnico-raciais por meio de uma extensão universitária, investigando na prática o exercício dos profissionais da educação para a abordagem étnico-racial.

Neste estudo, embora o currículo escolar e a formação de professores estejam amparados por legislações antirracistas, ainda se revelam resistentes. Assim desvela que:

[...] os currículos de ensino e a formação de professores, mesmo com a orientação estabelecida em lei, continuam reproduzindo um enredo adverso pela ótica colonial, não agregando a potencialização desta pauta, e deixando, assim, de constituir o âmbito escolar como uma instituição pujante no combate às práticas racistas. Mesmo com o respaldo da legislação para trabalhar pedagogicamente o conteúdo sobre etnia e cultura afro-brasileira, ainda não há uma visibilidade e aprofundamento que compreendam a importância da história do povo negro. (LACERDA; SILVA; ULRICH, 2021, p. 2).

Os autores frisam que, apesar da promulgação de leis que estabelecem a obrigatoriedade de abordagem sobre história e cultura afro-brasileira e africana, ainda há grande resistência para inserção da temática nos currículos de formação de professores, refletindo a invisibilidade da comunidade negra.

A formação de professores ancorada pelas relações étnico-raciais significa dizer que se caracteriza por docentes comprometidos com mudanças sociais, viabilizando uma sociedade mais democrática, bem como valorização da diversidade cultural mediante práticas pedagógicas antirracistas (CAPRINI; BECALLI, 2018, p. 10), que possibilite o sujeito negro ganhar espaço nos diferentes âmbitos da sociedade, habilitando-o para exercício de seus direitos sociais, sejam educacionais, sociais, políticos, etc.

Gatti (2013, p. 53) afirma:

Os novos contextos sociais levam à necessidade de se ter em mente que a educação – que é um direito humano e é um bem público – é que permite às pessoas exercer os outros direitos humanos e, assim, ela é essencial na compreensão, conscientização, demanda e luta por esses direitos.

O direito a educação é amparado por Leis Federais, como a LDB e pelo Estatuto da Criança e Adolescente (ECA)⁴⁰, aos diferentes sujeitos da sociedade, nesse sentido, entende-se que ele é primordial à compreensão das lutas pelos direitos sociais, em especial, o subjetivo da comunidade negra, ao proporcionar acesso a todo e qual direito no exercício da cidadania.

Santos (2009) corrobora que tais direitos legais subsidiam um novo perfil para a educação do Brasil, essa conquista é efeito de lutas de movimentos sociais, especialmente o movimento negro, e essas reivindicações tiveram sua acentuação por volta do século XX, momento em que estavam sendo legitimadas pela Constituição Cidadã, e nesse sentido, acentua-se a igualdade racial, um modelo para ser exibido de forma otimista no espaço escolar, não apenas para ingresso e permanência de alunos, mas ao reconhecimento e valorização de uma diversidade cultural tão presente no espaço educacional e em toda a esfera social brasileira.

No estudo do agente enunciador Lacerda Junior (2021) é possível visualizar o campo de conhecimento da formação de professores e a educação das relações étnico-raciais no âmbito educacional, nos excertos a seguir:

A EREER emerge, então, como uma política de estado e de ação afirmativa, configurada como um instrumento antirracista. Os processos educativos no Brasil, aliado a EREER, devem se configurar como um “instrumento de subversão” às práticas preconceituosas e discriminatórias presentes na escola em suas inúmeras dimensões [...] e em outros espaços. (LACERDA JUNIOR, 2021, p. 5).

⁴⁰ O Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece que: Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-acoes-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf.

A educação das relações étnico-raciais, configurada como um instrumento de subversão, é concebida como uma prática de grande relevância, uma vez que reconhece os aspectos históricos e culturais como necessários para a construção de conhecimentos acerca das relações étnico-raciais, viabilizando a valorização da diversidade cultural, por meio de técnicas pedagógicas com aspectos decoloniais, visando a ruptura das desigualdades sociais e raciais.

O agente enunciador conclui que:

[...] a formação pedagógica deve ser compreendida como uma ação que possibilite uma autonomia reflexiva, que esteja em consonância com a investigação e problematização da realidade, bem como o desenvolvimento de atividades que dialoguem com os diversos saberes e respeitem as singularidades e diversidades dos sujeitos da comunidade escolar, o que pode permitir uma educação mais democrática [...]. (LACERDA JUNIOR, 2021, p. 7).

A formação docente, no enunciado, é entendida como um exercício de autonomia reflexiva, de acordo com análise e a problematização da realidade, assim como planejamento e construção de exercício pedagógico articulado à diferentes saberes e que oportunizem a o respeito das particularidades dos indivíduos no âmbito escolar.

Dessa maneira, esse padrão de educação exige cada vez mais uma formação dos professores que esteja arraigada por práticas metodológicas contextualizadas, com olhares sensíveis para as peculiaridades de uma situação, à cultura, à subjetividade dos alunos e suas jornadas e experiências (GATTI, 2013).

Acerca da relevância em abordar sobre relações étnico-raciais em âmbito escolar, Gomes e Jesus (2021) acreditam ser importante compreender que para o avanço da implementação da Lei nº 10.639/03 nos espaços escolares, sustentado pela ótica antirracista e aspectos subjacentes às convicções e condutas inerentes à estudantes, professores e gestores, se torna necessário investigar o exercício pedagógico o qual está sendo efetivado, assim como escutar os indivíduos centrais imbuídos nesse processo. É justamente pensando por essa perspectiva que a pesquisa de Lacerda Junior (2021) se desenvolve, tendo por objetivo, investigar as concepções dos agentes incluídos na linha de frente para o enfrentamento ao racismo e seus desdobramentos.

Na dimensão da *Imagem*, a partir das pesquisas analisadas, evidenciou-se a reduzida visibilidade de debate sobre a temática da Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais, uma vez que outros aspectos se constituíram objeto das atenções nos debates no campo da educação. Dessa maneira, a Educação das Relações Étnico-Raciais acaba não sendo reconhecida como uma pauta importante para a formação de futuros professores, sendo, não raras vezes, mencionada apenas como forma de atendimento às exigências legais postas pelas

Legislações (Leis nº 10.639/2003, 11.645/2008, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana).

A questão da diversidade encontra grandes desafios na escola brasileira quando se refere na abordagem pedagógica, pois as multiplicidades de pertencimentos étnico-raciais presentes nas salas de aula defrontam com as lacunas deixadas na formação dos professores, visto que os cursos de formação docente dão pouco espaço para as questões culturais e étnico-raciais.

As Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, portanto, são instrumentos de grande importância para que esse silenciamento curricular frente ao racismo deixe de existir e viabilize o combate à cultura do silêncio. A Educação das Relações Étnico-Raciais emerge, então, como uma política de estado e de ação afirmativa, configurada como um instrumento antirracista de enfrentamento às práticas preconceituosas e discriminatórias presentes na escola. Sendo assim, a formação pedagógica deve ser compreendida como uma ação que possibilite uma autonomia reflexiva, além disso, incorporando a implementação da didática intercultural e das relações étnico-raciais na formação de professores (as), desenvolvendo atividades que dialoguem com os diversos saberes e que respeitem as singularidades e diversidades dos sujeitos da comunidade escolar, o que pode permitir uma educação mais democrática.

Na próxima dimensão de análise, serão apresentadas as *Atitudes* emergidas das produções da Revista Cocar/PPGED/UEPA sobre as ações de enfrentamento à invisibilidade das Relações Étnico-Raciais no campo da Formação de Professores.

3.3 Atitude: ações de enfrentamento à invisibilidade das Relações Étnico-Raciais no campo da Formação de Professores nas produções da Revista Cocar

Nesta dimensão de análise, a atitude “[...] logra destacar a orientação global em relação ao objeto de representação” (MOSCOVICI, 1978, p. 70), no qual destacamos as ações de enfrentamento ao racismo e seus desdobramentos, presentes nos enunciados discursivos das produções da Revista Cocar/PPGED/UEPA sobre a Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais.

Na pesquisa dos agentes enunciadorees Carvalho e Teodoro (2017), são apontadas três propostas, ancoradas pela perspectiva da interculturalidade, as quais buscam valorizar a corporeidade negra como fonte de conhecimento, como revelam os excertos:

As três propostas valorizam o corpo como fonte e produtor de conhecimento e procuram desenvolver todos os cinco sentidos em experiências sensíveis e estéticas, e o percebem tal como nas tradições africanas onde ele é o principal elemento do conhecimento por incorporar e integrar o mundo natural e o mundo espiritual. Outro

ponto de contato entre a Pedagogia, a Pretagogia e a Pedagogia Griô é a valorização da autobiografia e a sua relação com a ancestralidade de matriz negra. (CARVALHO; TEODORO, 2017, p. 79-80).

As três propostas interculturais são introduzidas por autores que buscam trabalhar a valorização da cultura negra, pela corporeidade, destacando a cultura afro-brasileira, sua historicidade, identidade, costumes, tradições e valores, advindos de uma comunidade tão rica em saberes e conhecimentos.

Os agentes enunciativos asseveram ainda que:

A corporeidade é a base comum da matriz ancestral africana e afro-brasileira. Neste sentido, a reflexão e a recuperação desses elementos estéticos e rituais devem ser valorizados nos processos criativos e educativos dos sujeitos, tanto no Ensino Básico como nos cursos de formação de professores. (CARVALHO; TEODORO, 2017, p. 89).

O enunciado aponta para a valorização da corporeidade negra, sendo ela como uma matriz ancestral africana e afro-brasileira. No entanto, chama atenção para a necessidade de valorização dos elementos estéticos e rituais por meio de processos criativos e educação, não só na Educação Básica, como também em cursos de formação de professores. Isso significa dizer, que os cursos de formação de professores devem contemplar as questões das relações étnico-raciais, para o reconhecimento e valorização da diversidade estética e cultural.

Para Gomes (2005, p. 149), “[...] a educação carece de princípios éticos que orientem a prática pedagógica e a sua relação com a questão racial na escola e na sala de aula.”. Para esse fim, ressalta-se que “[...] é necessária uma sólida formação docente [...]” (SANTOS, 2009, p. 159), que possa contemplar o tratamento da temática, uma vez que trabalhar essas questões por meio da educação, é forte fomento para uma sociedade que respeite e valorize as diferentes e diversas culturas da esfera social. E, nesse contexto, as propostas interculturais se traduzem como mecanismos de reconhecimento e valorização da multiplicidade cultural, apoiada pelas experiências e tradições afro-brasileiras.

Os agentes enunciativos Coelho e Brito (2019), por sua vez, ressaltam a necessidade em tratar a respeito da Formação dos Professores e Relações Étnico-Raciais no GT-21. Assim, reiteram:

[...]a premência da discussão sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, balizada no campo, pela produção que circulava nos eventos promovidos pela ANPED [...]. Ainda que o enfoque subsidiário compareça em trabalhos dedicados a outras temáticas, a formação de professores se constitui objeto de recomendações para que práticas sejam implementadas, currículos sejam reorientados, evidenciando o lugar

que a formação ocupa no que tange a questão racial. (COELHO; BRITO, 2019, p. 479).

O enunciado afirma a necessidade em permanecer com a discussão sobre a formação de professores e relações étnico-raciais, ainda que as atenções estejam por outros objetos de produção científica que circula pela ANPED. Com a permanência da discussão, a formação de professores ganha espaço para a abordagem das relações étnico-raciais, oportunizando a implementação de práticas e currículos que contemplem a questão racial.

De acordo com Maciel (2014), as questões relativas as relações étnico-raciais não estão sendo integradas em discussões das formações continuadas de professores, tampouco nas atividades aplicadas nessas formações docentes, mesmo essa realidade estando tão próxima no nosso dia a dia, no espaço escolar e em diferentes espaços da esfera social, acarretando em uma formação profissional insuficiente para trabalhar os casos de conflito derivados de preconceito racial.

Na pesquisa dos agentes enunciadore Maciel e Otto (2019), o estudo apresenta medidas de enfrentamento à invisibilidade negra e episódios de racismo por meio da construção de práticas escolares referentes à diversidade histórica e cultural. Assim pontuam que:

[...] para além da garantia da inclusão da temática africana nas escolas é necessário construir práticas escolares relacionais para que a diversidade histórica e cultural, que constitui o continente africano e sua relação com o Brasil, seja constantemente evidenciada. Trata-se da inclusão de conteúdo histórico que contemple narrativas sobre o “outro” e sobre “nós”. É uma ação complexa, não isenta de intrigas, porém, possível com o trabalho articulado entre diferentes profissionais e esferas do cenário educacional. (MACIEL; OTTO, 2019, p. 475-476).

No enunciado é possível visualizar que a inserção da temática nos espaços e currículos escolares é importante e necessária nas instituições de educação, uma vez que oportunizam aos professores a construção de práticas articuladas com a produção de conhecimentos históricos e culturais acerca das relações étnico-raciais.

Os agentes enunciadore acreditam que o professor seja o indutor, o protagonista, para introdução desse conhecimento étnico-racial, todavia, não elucida que a formação dos professores, inicial ou continuada, seja subsídio para essa implementação. À vista disso, vale ressaltar que “[...] ao estrear em sua profissão, muitos professores se lembram que estavam mal preparados [...]” (TARDIF, 2002, p. 86), uma vez que em sua formação houveram lacunas, ocasionando em situações mal resolvidas ou até mesmo deixadas à margem, como, por vezes, acontecem em episódios de preconceitos e discriminações raciais no espaço escolar.

Na pesquisa dos agentes enunciadore Souza, Aragão e Sousa (2020), é realizado, por meio da discussão sobre a formação de professores para as relações étnico-raciais, pela

perspectiva intercultural, que, “[...] quanto à temática, os estudos levantados reforçam a nossa crença de que devemos fortalecer as áreas da didática intercultural, das relações étnico-raciais e da formação de professores” (SOUZA; ARAGÃO; SOUSA, 2020, p. 13). Além disso, afirmam que deve haver:

[...] um reforço para que a temática das relações étnico-raciais, em uma perspectiva intercultural, seja implementada na formação dos professores através de materiais didáticos, realização de cursos de aprofundamento acerca do conteúdo em questão, assim como o estabelecimento de uma didática com o movimento negro. (SOUZA; ARAGÃO; SOUSA, 2020, p. 6)

O enunciado ressalta a importância da interculturalidade, visto que a proposta de didática intercultural é relevante ao passo que oportuniza uma transformação social, em outras palavras, visando uma sociedade democrática, onde as políticas de igualdade poderão ser conectadas às políticas de identidade, combatendo, também, a cultura do silêncio.

A proposta da interculturalidade na formação de professores para as relações étnico-raciais pode ser considerada como uma conquista da comunidade negra. Essas conquistas são das lutas advindas dos grupos sociais marginalizados na sociedade, os movimentos sociais, em especial os referentes às questões étnicas e, de maneira significativamente particular, relacionados às identidades negras, constituintes do *lócus* de desenvolvimento do multiculturalismo. (CANDAU, 2008).

Nesse sentido, a instituição social de educação tem um papel importante para a erradicação das discriminações e para a construção da autonomia da comunidade negra que vive às margens da sociedade, proporcionando o ingresso à conhecimentos científicos, à diversos registros culturais, alcance da racionalidade que orienta as relações sociais e raciais e obtenção de conhecimento inovador para a consolidação e restauração das nações como espaço democrático e igualitário. (BRASIL, 2004).

Embora a proposta intercultural seja importante para a construção de uma nova sociedade, os professores ainda encontram grandes desafios ao exercício de sua implementação. Nesse sentido, ressalta-se que é necessário introdução e reforço do tema sobre as relações étnico-raciais nos cursos de formação de professores.

Na pesquisa dos agentes enunciadore Silva, Costa e Pinheiro (2021) a medida de enfrentamento ao racismo é evidenciada a partir da insistência em introduzir o campo de conhecimento das relações étnico-raciais nos currículos de formação de professores, destacam:

A inserção dessa temática na formação docente em Química é de grande importância para o enfrentamento do racismo, promovendo uma educação mais democrática, inclusiva e que contemple a diversidade na escola, mas não podemos deixar de

destacar que, no caso da referida instituição, esse debate, pelo que revelam os PPCs, está centralizado em disciplinas das áreas de Ciências Humanas e Sociais, e não na Química ou das Ciências da Natureza. Mesmo sendo positivo esse cenário, mudanças são necessárias visando um maior diálogo entre a Química e as relações étnico-raciais. (SILVA; COSTA; PINHEIRO, 2021, p. 13-14).

O enunciado ressalta que mesmo o contexto sendo positivo em relação à inserção da temática étnico-racial, são necessárias mudanças, ou seja, uma maior interação da Química com as relações étnico-raciais pela formação dos professores, tendo como propósito uma educação antirracista, que valorize a diversidade presente no espaço escolar.

Segundo Gatti (2010, p. 1375), “[...] no que concerne à formação de professores, é necessária uma verdadeira revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos da formação”, realizando a promoção da temática das relações étnico-raciais nos currículos de cursos de formação de professores para a reformulação de uma sociedade preconceituosa e discriminatória, possibilitando a articulação teórica e metodológica de práticas antirracistas, para a construção de identidades negras e valorização da história e cultura afro-brasileira e africana.

As medidas de enfrentamento no estudo dos agentes enunciadorees Lacerda, Silva e Ulrich (2021) se figuram por meio de um livreto intitulado *Abayomi: Encontro Precioso*, a qual se destaca nos excertos a seguir:

[...] destaca-se a importância de pensar pedagogias inovadoras que possibilitem tanto na formação inicial como na continuada de professores da educação infantil (no processo de combate ao racismo) a promoção de narrativas qualificadas; e indo além dos conteúdos ocidentais, numa hermenêutica diatópica [...], em que os direitos e as diferenças sejam respeitados. Para que isso ocorra, é primordial trabalhar essa perspectiva na formação de professores. (LACERDA; SILVA; ULRICH, 2021, p. 2).

O enunciado afirma a relevância em planejar metodologias pedagógicas inovadoras, que oportunizem, na formação de professores, como forma de enfrentamento ao racismo, a integração de narrativas qualificadas, buscando compreender o outro por meio de próprio discurso, respeitando suas diferenças.

Para Caprini e Becalli (2018, p. 12), se trata da “[...] formação de um profissional capaz de refletir criticamente sua prática, considerando a diversidade cultural e a capacidade de formar cidadãos conscientes quanto às relações de poder envolvidas na construção da diversidade cultural. Nesse sentido, na formação de professores, tanto inicial quanto continuada, é primordial que seja incorporado campo de conhecimento das relações étnico-raciais, para organização e planejamento do exercício pedagógico fundamentado pela perspectiva antirracista.

Os agentes enunciadore revelam ainda que:

[...] foi construído um livreto pedagógico, intitulado de “*Abayomi: Encontro Precioso*”, na perspectiva de trabalhar a identidade negra de um modo lúdico. Para tanto, produziu-se um livro para colorir em que a criança e o professor trabalhassem a construção das subjetividades negras, a ancestralidade, a oralidade, a força da mulher negra e a poética de resistência da boneca *Abayomi*. (LACERDA; SILVA; ULRICH, 2021, p. 10).

O projeto do livreto tem por intuito trabalhar a perspectiva da identidade negra de forma lúdica, por meio do conhecimento da história da boneca *Abayomi*, a qual possibilita a identificação da criança negra por meio da sua cor e o desenvolvimento da valorização da cultura e da história africana.

A proposta da pedagogia antirracista, com aspectos decoloniais, pode ser relativa a interculturalidade, uma vez que tenciona promover práticas e discussões relevantes sobre a história e cultura dos povos negros, almejando sua valorização e visibilidade no espaço educacional.

A respeito da abordagem sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais nas instituições de ensino, Gomes e Jesus (2013, p. 32) corroboram:

[...] o caráter emancipatório da obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem contribuído para legitimar as práticas pedagógicas antirracistas já existentes, instiga a construção de novas práticas, explicita divergências, desvela imaginários racistas presentes no cotidiano escolar e traz novos desafios para a gestão dos sistemas de ensino, para as escolas, para os educadores, para a formação inicial e continuada de professores e para a política educacional.

Nesse sentido, a pedagogia inovadora almeja alcançar uma sociedade democrática e que, por meio da formação dos professores para as relações étnico-raciais, se desenvolva uma educação emancipatória. Para Gomes (2012) essa mudança estrutural, orientada pela Legislação Antirracista (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana), fornece uma trajetória para construção de uma educação amparada pela perspectiva antirracista que ocasiona a ruptura epistêmica e curricular eurocêntrica, ao passo que “falar” a respeito do tema da cultura e história afro-brasileira e africana torna-se legítima e pública.

Na pesquisa do agente enunciador Lacerda Junior (2021), que busca tecer uma discussão acerca de conhecimentos e percepções de acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia sobre a importância de se promover uma formação de professores arraigada pelo campo de conhecimento das relações étnico-raciais, revela suas medidas de enfrentamento à

invisibilidade da comunidade negra por meio da atenção às particularidades e a reorganização escolar, desvela:

De qualquer forma o ambiente escolar deve considerar os sujeitos, a cidadania, o coletivo, a diferença e intencional uma reorganização dos seus espaços e outras concepções que possam auxiliar esse processo, isto é, espaço físico, adaptações curriculares, transformação e flexibilidade nas ações pedagógicas que vise atender as especificidades dos alunos bem como as suas diferenças. (LACERDA JUNIOR, 2021p. 14).

O enunciado afirma ser importante não só a mudança estrutural dos espaços escolares, como uma reorganização curricular, no planejamento e ações pedagógicas, tencionando considerar as particularidades e diferenças do alunado no contexto educacional.

Concluindo, o agente enunciator afirma:

Nessa conjuntura, a formação do futuro profissional da educação possui relevante contribuição, seja por sua responsabilidade para a construção do que se deseja seja pelo enfrentamento no presente dos interesses que perpassam os mecanismos de reprodução social. O intuito não é colocar sobre “os ombros” do processo formativo a sobrecarga dos conflitos produzidos nesse contexto, mas de fazer pensar e construir propostas que atentem a essa situação. (LACERDA JUNIOR, 2021, p. 14).

O enunciado revela que a formação profissional de educadores, por ser uma responsabilidade para construção do que se objetiva ou pelo enfrentamento das injustiças na esfera social, é forte mecanismo de contribuição para a busca da visibilidade afro-brasileira. Acrescentando, ainda, que a escola precisa levar em consideração os sujeitos que lá estão presentes e fazer uma reorganização educacional que atenda a demanda de especificidades no espaço escolar.

Certamente, a atribuição de responsabilidades importa comprometimento com a esfera sociocultural de uma instituição educacional, da sociedade que se está inserido, bem como compromisso com a formação de indivíduos democráticos e operantes, que sejam aptos à compreensão das relações sociais e étnico-raciais que estão postos, capazes de decifrar fatos e episódios com base em distintas perspectivas e capazes de se desempenhar em áreas de competências que lhes deixam continuar e aprofundar conhecimentos nos diferentes níveis de formação (BRASIL, 2004).

A respeito da formação docente, figurado pelo ato de ensinar de maneira a contribuir com o processo de humanização de discentes, acredita-se que a licenciatura possibilite nos alunos o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, bem como atitudes e valores que proporcionem a construção de saberes e fazeres considerando as necessidades e desafios do processo de ensino, entendido como uma prática social, que lhe atribui (PIMENTA, 1996).

No que se refere ao enfrentamento de práticas racistas, pelo campo de educação, Coelho e Coelho (2021, p. 8) acrescentam:

O enfrentamento do racismo e de seus desdobramentos não se faz, somente, com a reformulação das matrizes curriculares. A discussão sobre os processos de ensino e aprendizagem sobre abordagens didático-pedagógicas voltadas para abordagem de temas sensíveis – como o racismo – e sobre o modo como ele afeta crianças e adolescentes e sua relação com o mundo (e a Escola, especialmente) são fundamentais para que as demandas da sociedade civil sejam efetivadas.

Neste sentido, a não inclusão de didáticas, ancoradas nas DCNERER, em currículos e práticas de educação antirracistas, por intermédio da formação dos professores, ocasiona em implicações na construção de identidades, em especial as relacionadas pelos atributos de cor, etnia e raça, ocasionando a construção de desigualdades sociais e raciais na sociedade (COELHO; COELHO, 2021).

Mesmo diante de um contexto racista e segregacionista no que se refere as relações étnico-raciais, Sant’Ana (2005, p. 40) afirma que:

Todos nós sabemos que o racismo é muito forte nos dias atuais, mas também cresce o nível de consciência de que o racismo é maléfico e precisa ser combatido, denunciado e eliminado. E a sua postura crítica como professor diante desta luta e denúncia é de fundamental importância.

O conjunto de conquistas da comunidade negra tem relação ao reconhecimento de igualdade entre seres humanos e indivíduos de direitos, bem como da diferença enquanto sujeitos singulares no que se refere as suas subjetividades, gênero, raça, nível socioeconômico, idade, dentre outros. (GOMES, 2012).

Na busca da consolidação das conquistas da comunidade negra, as DCNERER solidificam, por meio dos administradores de ensino, a abordagem das relações étnico-raciais, a qual busca o reconhecimento e valorização da história e cultura afro-brasileira, trabalhando, também, a diversidade, o direito à educação de qualidade, melhor dizendo, não apenas direito ao estudo, como à formação para a cidadania, para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. (BRASIL, 2004).

Dessa forma, a incorporação da temática das relações étnico-raciais na formação de professores, seja inicial ou continuada, é preponderante. Posto que oportuniza o planejamento e construção de práticas pedagógicas arraigadas pela perspectiva antirracista e intercultural, proporcionando articulações de enfrentamento ao racismo e à invisibilidade de grupos raciais historicamente segregados e postos a margem da sociedade. Nesse sentido, construindo e desenvolvendo saberes e fazeres para a valorização e reconhecimento das diferentes culturas, etnias e raças. Isto é, articular uma educação para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Na dimensão *Atitude*, a partir das pesquisas analisadas, evidenciou-se um reforço para que a temática das relações étnico-raciais, em uma perspectiva intercultural e antirracista, seja implementada na formação dos professores e que o ambiente escolar deve considerar os sujeitos, a cidadania, o coletivo, a diferença e a diversidade étnica e cultural no espaço escolar.

As pesquisas revelam, ainda, exemplos de práticas pedagógicas ancoradas pela perspectiva antirracista e intercultural, a Pedagogia, a Pretagogia e a Pedagogia Griô, que valorizam o corpo como fonte e produtor de conhecimento, tencionando realizar a reflexão e a recuperação de elementos estéticos e rituais das culturas afro-brasileiras e africanas, bem como a proposta do livro pedagógico, intitulado de *Abayomi: Encontro Precioso*, na perspectiva de trabalhar a identidade negra, isto é, a construção das subjetividades negras, a ancestralidade, a oralidade, a força da mulher negra e a poética de resistência da boneca *Abayomi*, que é símbolo da resistência negra.

Portanto, as pesquisas destacam a importância de pensar propostas pedagógicas inovadoras que possibilitem, tanto na formação inicial como na continuada de professores, construir práticas escolares para que a diversidade histórica e cultural seja contemplada. Trata-se da inclusão de conteúdo histórico e cultural que contemple narrativas sobre o “outro” e sobre “nós”, promovendo uma educação mais democrática, inclusiva e que considere a diversidade na escola. Nessa conjuntura, a formação do futuro profissional da educação possui relevante contribuição de fazer pensar e construir propostas que estejam ancoradas pela ótica antirracista, promovendo adaptações curriculares, transformação e flexibilidade nas ações pedagógicas que vise atender as especificidades dos alunos bem como as suas diferenças.

Dessa maneira, conforme análise das Representações Sociais positivas e negativas das produções da Revista Cocar, atribuídas à Formação dos Professores e Relações Étnico-Raciais, são emergidas ancoragens e objetivações representadas no Quadro 3, a seguir:

Quadro 3: Ancoragens e objetivações emergidas das produções da Revista Cocar

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	ANCORAGEM	OBJETIVAÇÃO
Representações positivas sobre formação de professores e relações étnico-raciais	Formação dos professores voltada para as relações étnico-raciais	• Diálogo com Leis antirracistas • Desenvolvimento de práticas pedagógicas e projetos voltados para as relações étnico-raciais • Currículo antirracista • Formação de professores com atributos antirracistas • Reconhecimento e valorização da história e cultura afro-brasileira e africana • Permanência com estudos sobre a temática • O debate decolonial na formação de professores, não promovendo um pensamento

		único e unilateral, hegemônico e normativo sobre o contexto do racismo. • Formação de professores para trabalhar com a temática étnico-racial no cotidiano escolar. • Inclusão das perspectivas africanas e afrodescendentes como um eixo do currículo • Reconhecimento e valorização da multiplicidade de pertencimentos étnico-raciais presentes nas salas de aula • Implementação da didática intercultural • Desenvolvimento de atividades que dialoguem com os diversos saberes e respeitem as singularidades e diversidades dos sujeitos da comunidade escolar • Propostas pedagógicas: Pretagogia, Pedagogia, Pedagogia Griô, livro pedagógico <i>Abayomi: Encontro Precioso</i> • Reflexão e recuperação de elementos estéticos e rituais • Trabalhar a questão da identidade negra • Premência da discussão sobre formação de professores e relações étnico-raciais • Direitos e as diferenças sejam respeitados • Professor trabalhando com a construção das subjetividades negras • Adaptações curriculares, transformação e flexibilidade nas ações pedagógicas
Representações negativas sobre formação de professores e relações étnico-raciais	Ausência da temática das relações étnico-raciais na formação dos professores	• Invisibilidade da história e cultura afro-brasileira e africana • Estereótipos depreciativos • Pequena relevância sobre a temática • Segregação da comunidade negra • A questão da diversidade encontra grandes desafios na escola brasileira • Forte resistência a esses estudos tanto na educação básica e na formação de professores • Ausência dos conteúdos ligados à cultura afro-brasileira e a história dos povos africanos no currículo escolar • Falta de formação de professores • Pouco espaço para as questões étnico-raciais • Reduzida visibilidade de debate sobre a temática • Pouca regularidade • Diálogo sobre a África às vezes ou raramente. • Referências ao racismo • Constante referência à pobreza e violência africana na mídia brasileira • Currículos de ensino e formação de professores continuam reproduzindo um enredo adverso • Práticas preconceituosas e discriminatórias presentes na escola Falta de reconhecimento à Educação das Relações Étnico-Raciais como uma pauta importante para a formação dos (as) futuros (as) professores (as)

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

As representações sociais emergidas das produções da Revista Cocar a respeito da formação dos professores e relações étnico-raciais emergem representações positivas e negativas, uma vez que os enunciados expressam a relevância da abordagem da temática relações étnico-raciais no processo de formação dos profissionais da educação, tendo como referência as legislações antirracistas e o processo de segregação racial e cultural presente em práticas preconceituosas e ausência de formação de professores para a educação das relações étnico-raciais.

As representações positivas são caracterizadas por estratégias pedagógicas interculturais apreendidas na formação de professores, estabelecidas por diálogo com Legislações Antirracistas, que buscam a valorização da cultura, da identidade negra, da história e seu pertencimento étnico-racial. Oportunizando, também, o reconhecimento da história afro-brasileira e africana.

Por meio da formação de professores com atributos para a educação das relações étnico-raciais, é possível realizar o planejamento e desenvolvimento de propostas pedagógicas, como por exemplo a Pretagogia, Pedagoginga, Pedagogia Griô e o livreto pedagógico Abayomi: Encontro Precioso, que objetivando trabalhar aspectos da comunidade negra, sua história de resistência negra e sua identidade cultural.

As representações sociais negativas são identificadas pela invisibilidade da história e cultura afro-brasileira e africana nos cursos de formação de professor, corroborando para as práticas preconceituosas e discriminatórias, segregação e construção de estereótipos depreciativos.

Os currículos de educação básica e de formação de professores apresentam forte resistência para a inserção da temática das relações étnico-raciais, deixando, assim, pouco espaço para a visibilidade da discussão sobre o tema. Negligenciando o compromisso dos professores em abordar uma educação para as relações étnico-raciais para os alunos nos espaços escolares.

A respeito do compromisso que os professores devem ter em relação ao desenvolvimento da temática em âmbito escolar e como o mesmo deve ser conduzido. Coelho e Coelho (2021, p. 11) versam que:

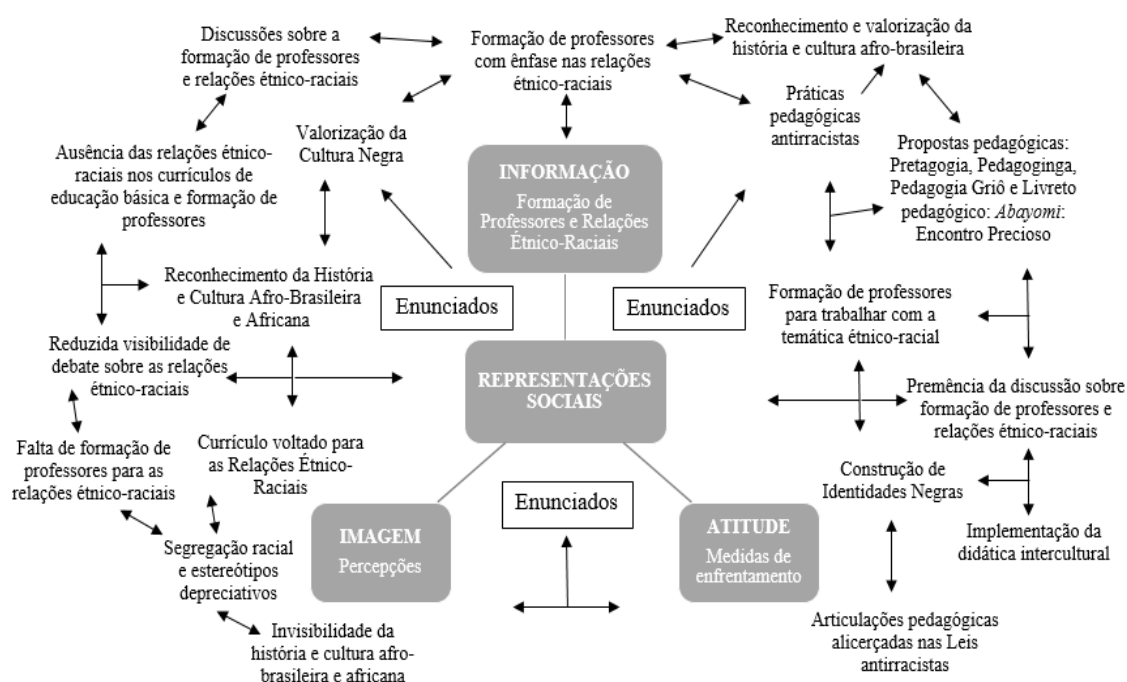
[...] os (as) professores (as) devem encaminhar processos didático-pedagógicos que discutam as categorias étnico-raciais presentes em nossa sociedade, que problematizem e exponham o racismo, que critiquem as narrativas tradicionais sobre a nossa formação e que reconheçam os diferentes pertencimentos étnico-raciais. Tais questões demandam compromisso – com o combate ao racismo, com processos de aprendizagem que engendrem inclusão e com o reconhecimento da Diversidade como um fator positivo.

Para isso, a formação dos professores, voltada para questões atinentes às relações étnico-raciais é preponderante para o encaminhamento dos processos didáticos relacionados com a pedagogia antirracista, com alternativas de enfrentamento às práticas de preconceito, discriminação, segregação, racismo, etc.

Dessa forma, ainda que não consigamos julgar os resultados conquistados como representativos no que se refere ao aspecto quantitativo, pode-se reiterar que qualitativamente eles representam referências importantes que contribuem e auxiliam para a construção de um quadro acerca do que tem sido efetuado. (GOMES; JESUS, 2013).

Tendo como base a Tridimensionalidade das Representações Sociais de Moscovici (1978), a qual se concretiza por meio de *Informação*, *Imagem* (campo de representação) e *Atitude*, assim como Ancoragem e Objetivação, apresentamos as dimensões emergidas pela análise das produções da Revista Cocar, com um recorte temporal de 2010 a 2021.

Figura 2: Campo representacional sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais



Fonte: elaborado pela autora (2022)

O campo representacional apresenta a temática da Formação de Professores e as Relações Étnico-Raciais em imagens que vislumbram modelos sociais de valorização e reconhecimento da história, cultura africana e afro-brasileira na formação inicial de professores e atuantes na Educação Básica, assim como há sentidos de segregação, estereótipias e invisibilidade das relações étnico-raciais no percurso formativo de futuros professores.

Entre as representações sociais negativas e positivas sobre a temática, as atitudes se direcionam para a problematização do racismo com práticas pedagógicas antirracistas, implementação de didática intercultural, discussões das Relações Étnico-Raciais na formação inicial e continuada, articulações pedagógicas com marcos legais (Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008) e construção de identidades negras positivas.

Assim, os resultados do estudo, por meio das Representações Sociais emergidas, contribuem para a discussão dos aspectos da formação de professores para as relações étnico-raciais, que viabiliza medidas de enfrentamento à invisibilidade e às práticas de racismo nos diferentes espaços da esfera social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Teoria das Representações Sociais de Moscovici (1978) foi basilar para a compreensão das percepções e maneiras de enfrentamento às práticas de racismo, emergidas das produções da Revista Cocar sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais.

A dimensão da *Informação* nas produções se revela, em sua maioria, conectadas às questões sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais, quando evidenciam sua relevância no campo da educação e seu reflexo na (re)construção da sociedade, em seus aspectos étnico, raciais, culturais, histórico e sociais. Além disso, revelam alguns aspectos racistas, quais sejam: práticas discriminatórias e preconceituosas, currículos eurocêntricos, segregação racial e pouco visibilidade da história e cultural afro-brasileira e africana.

Na dimensão da *Imagem*, representado e materializado pelas Ancoragens e Objetivações, os enunciados das produções se apresentam de diferentes formas. Nesse sentido, as percepções sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais são visualizadas por representações positivas e negativas, desencadeando em presença ou ausência de conhecimentos sobre história e cultura afro-brasileira e africana, visibilidade ou invisibilidade da comunidade negra e presença ou ausência de currículos de formação de professores voltados para o campo de conhecimento das relações étnico-raciais.

A dimensão da *Atitude* se evidencia por medidas de enfrentamento ao racismo e seus desdobramentos. As propostas, balisadas pelas legislações antirracistas, buscam reconhecer e valorizar a história e cultura afro-brasileira e africana, por meio de práticas pedagógicas que defrontam com episódios racistas, discriminatórios e preconceituosos, ou por meio de propostas de aprofundamento teórico e metodológico como forma de contribuição às discussões sobre a temática. A exemplo, as propostas evidenciadas nos artigos como Pretagogia, Pedagoginga,

Pedagogia Griô, livreto pedagógico *Abayomi: Encontro Precioso*, que buscam trabalhar a identidade cultural e a resistência negra.

As representações sociais emergidas dos artigos da Revista Cocar apresentam aportes teóricos e metodológicos que contribuem para o enfrentamento do racismo no campo da educação. Apesar desse avanço evidenciou-se ínfima quantidade de pesquisas que versam sobre o tema Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais nas produções da Revista Cocar. Isso se configura como um reflexo da invisibilidade da história e cultura afro-brasileira e africana no âmbito das instituições de ensino e seus desdobramentos nas produções científicas.

Ressaltamos que é preponderante o aprofundamento teórico e metodológico acerca da Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais, a fim de acrescentar de forma construtiva nos debates e discussões sobre o mesmo. Sobretudo, destacamos, ainda, a relevância em introduzir nos currículos de formação de professores, seja inicial ou continuada, as relações étnico-raciais, para conteúdos programáticos nos espaços escolares. Viabilizando planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas de enfrentamento à episódios de racismos e seus desdobramentos, contribuindo na construção da identidade negra, ao reconhecimento e valorização da história e cultura negra e sua visibilidade nos diferentes espaços da esfera social.

Os resultados revelam que as Representações Sociais sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais, a partir das produções da Revista Cocar/PPGED/UEPA, revelam a falta de formação de professores para abordagem sobre as relações étnico-raciais, isso reflete a predominância do eurocentrismo presente em currículos oficiais de cursos de formação docente, ocasionando em uma formação deficiente, que favorece práticas racistas e segregação racial. Contudo, as pesquisas também apresentam conceitos e percepções que reafirmam a necessidade de práticas inovadoras e antirracistas, que contribuem para o campo de conhecimento da formação de professores para a educação das relações étnico-raciais, cooperando para novas formas de convivência, de respeito ao próximo e desenvolvimento de estratégias de ensino para a visibilidade da comunidade negra.

Concluimos que é necessário a ampliação da temática da Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais na Revista Cocar. A inserção desse campo de estudo nas produções de periódicos científicos contribui para a desconstrução de estereótipos racistas e a ampliação e a divulgação de pesquisas científicas no campo da Formação de Professores e Relações-Étnico-Raciais visando o reconhecimento e valorização dos estudos sobre a história e cultura afro-brasileira e africana.

REFERÊNCIAS

- AGRA, Michelli; COSTA, Valdelúcia Alves da. Implementação das políticas públicas de educação inclusiva e formação de professores: experiências das escolas públicas de Niterói/RJ. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 32, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4511> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.
- ALMEIDA, Érica Freitas de. Formação de Professores em periódicos da Região Amazônica. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 32, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3993> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.
- ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** 204 p. Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- ALVES, Verusca Batista; PEREIRA, Ana Carolina Costa. Logaritmo e proporcionalidade mobilizados em uma atividade com círculos de proporção (1633) na formação de professores de Matemática. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 33, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4591> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.
- AMARAL, Gislene Alves do; ANTUNES, Marina Ferreira de Souza. Determinações históricas, desafios e implicações para a formação em educação física no Brasil. **Revista Cocar**, Belém, n. 10, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4879> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.
- ARAUJO, Gelziclene Nogueira da Penha. **Formação de Professores em Classes Multisseriadas: um estudo de caso na E. M. E. F. Quirino Cristiano Furtado-Bragança/PA.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2013. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Natalina Mendes Freitas.
- ARAÚJO, Jurandir de Almeida. Movimento Negro e Intelectuais Negros (as): agentes mobilizadores das políticas de ações afirmativas. **Revista Cocar**, Belém, n. 30, v. 14, set./dez. p. 1-17, 2020. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3430> >. Acesso em: 23 de junho de 2021.
- ARAÚJO, Jurandir de Almeida; JESUS, Marta Lícia Teles Brito de; MUSIAL, Gilvanice Barbosa da Silva. Pobreza, desigualdade e educação: uma análise na perspectiva socioeconômica, étnico-racial e territorial. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 33, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4268> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.
- ARAUJO, Juscimar da Silva; PINHEIRO, José Milton Lopes; SOARES, Zilmar Timóteo. Contribuições da Extensão Universitária para a formação de futuros professores de matemática a partir de um projeto de ensino lúdico. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 32, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4015> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

AVELAR, Marcilene Calandrine de; ARAÚJO, Maria Ludetana; PEREIRA, Maria do Socorro Vasconcelos. O panorama da educação ambiental na formação de professores na Universidade Federal do Pará. **Revista Cocar**, Belém, v. 15 n. 32, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3994> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

AVIZ, Andresa Pereira de. **Currículo e a Questão Étnico-Racial**: um estudo de caso numa Escola Municipal do Meio Rural no Município de Tracuateua/PA. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2011. Orientador: Prof. Dr. Leandro Passarinho Reis Júnior.

BAKHTIN, Mikhail Mikhalovitch. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BALDEZ, Denys Jean Costa. **O Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira na 4ª série e 5º ano/9 do Ensino Fundamental da Escola Municipal e Fundamental Dr. Simpliciano Fernandes de Medeiros Júnior**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2011. Orientadora Profª. Drª. Letícia Souto Pantoja.

BARROS, José Wamilson do Rêgo; FREIRE, Eleta Carvalho. Autoimagem, representações e pertencimento étnico e estudantes negros nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Cocar**, Belém, n. 30, v. 14, set./dez. p. 1-18, 2020. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3399> >. Acesso em: 23 de junho de 2021.

BELLETATI, Valéria Cordeiro Fernandes; DOMINGUES, Isaneide. Inovação na formação de professores polivalentes: diálogo e convergência entre formação inicial e contínua. **Revista Cocar**, Belém, n. 8, Ed. Esp., jan./abr. p. 1-17, 2020. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3059> >. Acesso em: 23 de junho de 2021.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 2/2019**. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, pp. 46-49.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. CNE/CP 3/2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96. Ed. Brasília. Senado Federal, 2005.

BRASIL. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília: **Palácio do Planalto**, 2020. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do

Adolescente, Brasília, 1990. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266 >. Acesso em: 05 de janeiro de 2022.

BRASILEIRO, Tania Suely Azevedo; VELANGA, Carmen Tereza; SOUSA, Andréia da Silva Quintanilha. Formação de professores para atuar com/na diversidade: um desafio da/na contemporaneidade. **Revista Cocar**, Belém, n. 10, v. 5, jul./dez. p. 109-116, 2011. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/202> >. Acesso em: 23 de junho de 2021.

CAMPOS, Mariana de Lima Isaac Leandro; MENDES, Enicéia Gonçalves. Formação de professores para a educação inclusiva em cursos à distância: um estudo de campo documental. **Revista Cocar**, Belém, n. 1, Ed. Esp., jan./jul. p. 209-227, 2015. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/625> >. Acesso em: 23 de junho de 2021.

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de educação**, v. 13, jan/abr, p. 45-56, 2008. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5szsvwMvGSVPkGnWc67BjtC/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em: 27 de dezembro de 2021.

CARNEIRO, Adriano Barros; VIANA, Isabel Carvalho; ALVES, Francisco de Assis Francelino. Revisão sistemática sobre currículo e formação inicial de professores em Educação Física. **Revista Cocar**, Belém., v. 15, n. 33, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4548> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

CARVALHO, Francione Oliveira. O Colégio de Aplicação e a universidade: comunidade investigativa na formação docente em Artes Visuais. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 32, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3980>.

CARVALHO, Mariza Borges Wall de; MORAES, Lélia Cristina Silveira de. A formação de professores na perspectiva da educação inclusiva no Maranhão: em discussão propostas e ações. **Revista Cocar**, Belém, Ed. Esp. p. 249-269, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/627>.

CAPRINI, Aldieris Braz Amorim; BECALLI, Fernanda Zanetti. **Educação para as relações étnico-raciais**: experiências e reflexões. 76 p. Vitória: Edifes, 2018. Disponível em: < <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/809> >. Acesso em: 18 de janeiro de 2022.

CARVALHO, Francione Oliveira; TEODORO, Thalita de Cassia Reis. Apartado - Sala 23: memórias, afetos e corporeidade negra na formação de professores. **Revista Cocar**, Belém, n. 4, Ed. Esp. jul./dez., p. 73-92, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1549>. Acesso em: 10 de julho de 2021.

CHAVES, Taylon Silva; PEREIRA, Morgana da Silva. Ensino Remoto Emergencial e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: documentos orientadores e os materiais

didáticos. **Revista Cocar**, Belém, v. 15 n. 33, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4625> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 7. ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

COELHO, Mauro Cezar; COELHO, Wilma de Nazaré Baía. Educação para as Relações Étnico-Raciais e a formação de professores de História nas novas diretrizes para a formação de professores!. **Educar em Revista**, v. 37, 2021. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/er/a/h5n5B78LkcMTWxWbc95t5BF/> >. Acesso em: 23 de novembro de 2021.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. **A cor ausente**: um estudo sobre a presença do negro na formação de professores – Pará, 1970-1989. Belo Horizonte: Mazza Edições; Belém: Editora Unama, 2006.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; BRITO, Nicelma Josenilda Costa de. Reflexões sobre formação de professores e relações étnico-raciais: um olhar em perspectiva sobre as produções do GT 21/ANPED. **Revista Cocar**, n. 25, v. 13, jan./abr. p. 458-482, 2019. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2169> >. Acesso em: 10 de julho de 2021.

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

CORREIA, Antonio Matheus do Rosário. **As Representações Sociais de Crianças Negras sobre Relações Raciais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará. 2019. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Raquel Amorim dos Santos.

COSTA, Thiago Batista; SOUSA, Cláudio Aparecido de. Educação popular e identidade negra: opressões, reflexões e a libertação de sujeitos livres. **Revista Cocar**, Belém, n. 30, v. 14, set./dez. p. 1-20, 2020. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3458> >. Acesso em: 23 de junho de 2021.

COSTA, Valdelúcia Alves da; LEME, Erika Souza. Formação de professores: desafios à educação como direito - Plano Nacional de Educação (PNE). **Revista Cocar**, Belém, n. 2, Ed. Esp., ago./dez. p. 6-30, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/997> >. Acesso em: 23 de junho de 2021.

COUTO, Jefferson Lucio de Azevedo; MANSUR, André Fernando Uébe; MARCELINO, Valéria de Souza. Formação Continuada em TDIC: Uma Proposta Para Docentes do Ensino Fundamental. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 32, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3955> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

D'ÁVILLA, Cristina. A didática nas Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica: impasses, desafios e resistências. **Revista Cocar**, Belém, n. 8, jan./abr. 2020. Disponível em: <

<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3082> >. Acesso em: 23 de junho de 2021.

ESPINDOLA, Antonio Maria Brito de. **Formação Continuada de Professores: O Projeto Qualificar para inovar, suas ações de Formação Continuada e sua repercussão na Prática Pedagógica dos professores participantes.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2013. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Gorete Rodrigues Cardoso.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; ROCHA, Cláudio César Torquato. PIBID: uma política de formação docente inovadora? **Revista Cocar**, Belém, n. 11, v. 6, jan./jul. p. 41-49, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/212>. >. Acesso em: 23 de junho de 2021.

FERREIRA, Geisa Bruna de Moura. **O Planejamento Educacional e Escolar e a Educação Quilombola no Município de Irituia-Pará.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2016. Prof^a. Dr. Francisco Pereira de Oliveira.

FIGUEIRÊDO, Arthane Menezes; OLIVEIRA, Maria Celes Monteiro Ferreira; SILVA, Selma Gomes da. A política de formação continuada para professores de sociologia em tempos atuais: desafios frente à contrarreforma do ensino médio. **Revista Cocar**, Belém, n. 27, v. 13, set./dez. p. 157-178, 2019. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2827> >. Acesso em: 23 de junho de 2021.

GATTI, Bernardete Angelina. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, Belo Horizonte: Editora UFPR: Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51-67, out./dez. 2013.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302010000400016&script=sci_arttext >. Acesso em: 14 de julho de 2021.

GIORDANO, Rosi. Inclusão, formação de educadores e direitos humanos: (im) pertinências?. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 32, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3918> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

GOMES, Nilma Lino et al. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal**, v. 10639, n. 03, p. 39-62, 2005.

GOMES, Nilma Lino; JESUS, Rodrigo Ednilson de. As práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva de Lei 10.639/2003: desafios para a política educacional e indagações para a pesquisa. **Educar em Revista**, p. 19-33, 2013. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/er/n47/03.pdf> >. Acesso em: 29 de dezembro de 2021.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 98-109, 2012.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra**. Autêntica Editora, 2019.

GONZATTI, Sônia Elisa Marchi; VITÓRIA, Maria Inês Corte. Formação de professores: algumas significações do PIBID como política pública. **Revista Cocar**, Belém, n. 14, v. 7, ago./dez. p. 34-42, 2013. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/277> >. Acesso em: 23 de junho de 2021.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Depois da democracia racial**. Tempo Social, v. 18, p. 269-287, 2006.

GURA, Vanderléia; SCHNECKENBERG, Marisa. Formação Inicial do Pedagogo Gestor: uma análise nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia da UNICENTRO - Campus Guarapuava e Irati. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 32, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4428> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

HOBOLD, Márcia de Souza; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Didática e formação de professores: contributos para o desenvolvimento profissional docente no contexto das DCNs. **Revista Cocar**, n. 8, jan./abr. p. 102-125, 2020. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3050> >. Acesso em: 23 de junho de 2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua** – PNAD. 2019. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/17270-pnad-continua.html?edicao=24772&t=resultados> >. Acesso em: 24 de janeiro de 2022.

LACERDA, Geisa Hupp Fernandes; SILVA, Rayner Raulino; ULRICH, Claudete Beise. Formação docente e infâncias: construindo uma práxis antirracista nos desenhos da formação inicial e continuada. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 33, p. 1-20, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4334> >. Acesso em: 10 de julho de 2021.

LACERDA JUNIOR, José Cavalcante. Educação das Relações Étnico-Raciais na formação em Pedagogia. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 32, p. 1-17, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3935> >. Acesso em: 10 de julho de 2021.

LIMA, Siberia Sales Queiroz de. **O Dialogismo Bakhtiniano nas articulações hipertextuais de diferentes gêneros discursivos nas aulas de literatura do Ensino Médio**. Dissertação (Mestrado). Educação e Comunicação. Brasília, 2009.

LOPES, Jayane Mara Rosendo; SOUSA, Leandro Araujo de; OSTI, Andreia. Programa Mais Paic: contribuições da formação continuada para professores dos anos finais do Ensino Fundamental. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 33, 2021. Disponível em: <

<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4792> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

MACIEL, Ana Cláudia de Amorim. **Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais**. Orientador: Umberto de Andrade Pinto. 2014. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2014. Disponível em: < <https://repositorio.unifesp.br/xmlui/bitstream/handle/11600/46779/ANA%20CL%C3%81UDI%20DE%20AMORIM%20MACIEL%20.pdf?sequence=1> >. Acesso em: 7 de janeiro de 2022.

MACIEL, Luíza Vieira; OTTO, Claricia. Protagonismo docente na educação étnico-racial. **Revista Cocar**, Belém, n. 26, v. 13, mai./ago. p. 461-477, 2019. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2521> >. Acesso em: 10 de julho de 2021.

MACIEL, Wanessa Rafaela Andrade. **Formação Continuada de Professores do Campo: Uma análise do Programa Escola da Terra no Município de Bragança - PA**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2016. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Norma Cristina Vieira Costa.

MARCHELLI, Paulo Sergio. Formação de professores e currículo: aproximações históricas. **Revista Cocar**, Belém, n. 25, v. 13, jan./abr. p. 3-33, 2019. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2148> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Elizete da Silva. **Educação Ambiental: uma necessidade em comunidades tradicionais**. 2009. Trabalho de conclusão de (Licenciatura em Pedagogia) Universidade federal do Pará. 2009. Orientador: Prof. Dr. Sérgio Cardoso de Moraes.

MIGNOLO, Walter. Desafios decoloniais hoje. **Revista Epistemologias do Sul**, v. 1, n. 1, p. 12-32, 2017. Disponível em: < <http://revistas.unila.edu.br/epistemologiasdosul/article/download/772/645> >. Acesso em: 18 de janeiro de 2022.

MIRANDA, Joseval dos Reis; SOUSA, Maria Sueleide Barboza de. A Formação inicial de professores: uma análise entre o PIBID e o estágio curricular supervisionado no curso de Pedagogia. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 33, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4457> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

MOLINA, Adão Aparecido; RODRIGUES, Adriana Aparecida. A influência da UNESCO nas políticas públicas para a formação docente no Brasil a partir de 2000. **Revista Cocar**, Belém, n. 31, v. 15, p. 1-25, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2719> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

MOREIRA, António Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. *In*: MOREIRA, António Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.). **Currículo, cultura e sociedade**, 12 ed. São Paulo: Cortez, 2013. cap. 1, p. 13-47.

MOREIRA, Jefferson da Silva; MIRANDA, Eduardo Oliveira. Balanço da produção acadêmica sobre o tema formação de professores no Brasil: revisão dos enfoques temáticos. **Revista Cocar**, n. 26, v. 13, mai./ago, p. 575-592, 2019. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2541> >. Acesso em: 15 de julho de 2021.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOURA, Raian Vieira. **Núcleo Tecnológico e a Formação de Professores Facilitadores no Município de Bragança-PA**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2010. Orientador: Me. José de Moraes Sousa.

NOGUEIRA, Antonio Wherbty Ribeiro; MORAES, Ana Cristina de; COSTA, Maria Adélia da. Formação docente para a educação profissional e tecnológica no contexto neoliberal. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 33, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4638> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

NUNES, Denyse Pontes; VIEIRA, Josimar de Aparecido; JEZUS, Rosana Machado de. Desafios do processo de formação de professores no âmbito do Proeja. **Revista Cocar**, Belém, n. 31, v. 15, p. 1-16, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3807> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

OLIVEIRA, Amurabi. A antropologia na formação de professores. **Revista Cocar**, Belém, n. 15, v. 8, Belém, n. 15, v. 8, jan./jul. p. 23-30, 2014. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/331> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

OLIVEIRA, Ana Paula dos Santos Chagas. **A Discriminação Racial no contexto da E. M. E. F. Doutor Simpliciano de Medeiros Junior**: Análise de discurso das professoras. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2014. Prof^a. Dr. Luís Junior Costa Saraiva.

OLIVEIRA, Julvan Moreira de. **Africanidades e educação**: ancestralidade, identidade e oralidade no pensamento de Kabengele Munanga. 2010, 298 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em revista**, v. 26, p. 15-40, 2010. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/edur/a/TXxbbM6FwLJyh9G9tqvQp4v/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em: 30 de dezembro de 2021.

OLIVEIRA, Mequias Pereira de. **Representações Sociais da Gestão Escolar sobre Tecnologia Assistiva na Escolarização da Pessoa Com Deficiência em Comunidades**

Tradicionais no Nordeste Paraense. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará. 2020. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Raquel Amorim dos Santos.

OLIVEIRA, Roseli da Silva. **O preconceito Racial na Escola.** 2007. Trabalho de Conclusão de (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal do Pará. 2007. Orientador: Prof. Dr. Sérgio Cardoso de Moraes.

PASQUALLI, Roberta; CARVALHO, Marie Jane Soares. Formação de professores para educação a distância nos cursos de licenciatura em ciências naturais e matemática dos Institutos Federais no Brasil. **Revista Cocar**, Belém, n. 30, v. 14, set./dez. p. 1-18, 2020. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3258> >. Acesso em: 15 de julho de 2021.

PASTOURA, Francilene de Souza; LIMA, Francisco José de. Formação e desenvolvimento profissional docente: interlocuções formativas de professores formadores de professores de Matemática. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 32, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4388> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

PEREIRA, Carlos Alexandre Holanda; TEIXEIRA, Aparecida do Socorro Jorge Costa; OLIVEIRA, Rayssa Melo de. Concepções de pedagogos sobre sua formação para o uso de tecnologias digitais na educação. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 33, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4615> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

PEREIRA, Karla Cristina Prudente; ARAÚJO, Renan Bandeirante de; VALENCIA, Adrian Soletto. A reestruturação do trabalho, educação flexível e políticas de formação de professores. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 32, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3769> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

PEREIRA, Lara Rodrigues; SILVA, Carolina Ribeiro Cardoso da; HOBOLD, Marcia de Souza. A narrativa (auto) biográfica na pesquisa de formação de professores: conceitos essenciais e possibilidades metodológicas. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 32, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3900> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

PEREIRA, Morgana da Silva. **Representações Sociais de Professores sobre as Relações Étnico-Raciais na Educação Básica a partir da Formação Continuada da UFPA.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará. 2018. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Raquel Amorim dos Santos.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33579> >. Acesso em julho de 2021.

PINHEIRO, Paulo Tarcisio Da Silva. **Análise de Necessidades de Formação Continuada de Professores de séries iniciais do Ensino Fundamental na Rede Pública Municipal de**

Bragança/PA. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2012. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Gorete Rodrigues Cardoso.

PIZZOL, Andrieli Dal; SANTINELLO, Jamile; PINHEIRO, Bianca Emanuelly Horbus. Formação continuada de professores e o uso das tecnologias. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 32, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4177> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

REGIS, Kátia; BASÍLIO, Guilherme. Currículo e Relações Étnico-Raciais: o Estado da Arte1. **Educar em Revista**, v. 34, p. 33-60, 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/er/a/YqBFwMHrp5YkkZYZ6V4NvRr/?lang=pt> >. Acesso em: 28 de dezembro de 2021.

RIBEIRO, Luiz Paulo. A pós-graduação em educação e a utopia em formar autores. *In*. Congresso Nacional de Educação, 2017, Curitiba. **Anais**. 5916-5927.

RIBEIRO, Débora; GAIA, Ronan da Silva Parreira; RODRIGUES, Janine Marta Coelho. Colonialidade e raça: implicações eurocêntricas para o currículo. **Revista Cocar**, Belém, n. 30, v. 14, set./dez. p. 1-21, 2020. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3499> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

RODRIGUES, Adriège Matias; RODRIGUES, Ana Cláudia da Silva. Formação de professores para atuarem em escolas do campo: práticas pedagógicas em discussão. **Revista Cocar**, Belém, n. 24, v. 12, jul./dez. p. 586-615, 2018. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1960> >. Acesso em: 15 de julho de 2021.

RODRIGUES, Hugo de Melo; SALES, José Albio Moreira de; PINHEIRO, Francisco Felipe de Aguiar. Memórias escolares e trajetórias de formação docente: entre marcas e ressignificações. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 32, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4572> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

RODRIGUES, Valdecira Carvalho. **A concepção do Conselho Escolar sobre a Gestão Democrática no contexto da Educação Escolar Quilombola em Tracuateua-PA.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará. 2019. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Raquel Amorim dos Santos.

RUIZ, Mariel; CASALA, Maria Paula Pisano; RIOS, Delia Teresita. Internet, pandemias e formação de professores de educação física: experiências da constituição de subjetividades ativas. **Revista Cocar**, Belém, n. 10, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4876> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

SALAZAR, Jerry Wendell Rocha; LAUANDE, Maria de Fátima Ribeiro Franco. A formação continuada de professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade certa em São Luís/MA. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 32, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4345> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

SANT'ANA, Antonio Olímpio. História e conceitos básicos sobre o racismo e seus derivados. **Superando o racismo na escola**, v. 2, p. 39-67, 2005.

SANTOS, Denilson Miranda dos. **Educação Informal e a mediação através da Associação Remanescente Quilombola do Cigano**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2015. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Natalina Mendes Freitas.

SANTOS, Hevellin Tayane Soares. **A Formação Continuada de Professores de 1ª série e 2ª etapa da Educação de Jovens e Adultos do Município de Bragança/PA**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2012. Orientador: Prof. Dr. Leandro Passarinho Reis Júnior.

SANTOS, Raquel Amorim dos. **(In) visibilidade negra**: Representação social de professores acerca das relações raciais no currículo escolar do Ensino Fundamental em Ananindeua (PA). Orientador: Wilma de Nazaré Baia Coelho. 2009. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Ciências em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

SANTOS, Raquel Amorim dos; CORRÊA, Antonio Matheus do Rosário. Representações sociais, crianças negras e relações raciais: o estado da arte em Programas de Pós-Graduação em Educação (2013-2017). **Revista Cocar**, Belém, n. 30, v. 14, set./dez. p. 1-20, 2020. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2911> >. Acesso em: 15 de julho de 2021.

SANTOS, Raquel Amorim dos; NEVES, Joana d'Arc de Vasconcelos; PEREIRA, Morgana da Silva. Representações sociais de docentes sobre relações étnico-raciais na Educação Básica na Amazônia. *Revista Teias*, v. 21, n. 62, p. 217-236, 2020. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/49725> >. Acesso em: 25 de novembro de 2021.

SANTOS, Tânia Regina Lobato dos. Formação de professores em práticas de educação do campo com crianças na Amazônia Paraense. **Revista Cocar**, Belém, n. 12, v. 6, p. 55-64, 2012. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/226> >. Acesso em: 15 de julho de 2021.

SARTI, Renato; RAMOS, Paula. A formação docente e as concepções de corpo: uma revisão sistemática. **Revista Cocar**, Belém, n. 30, v. 14, set./dez. p. 1-20, 2020. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3617> >. Acesso em: 23 de julho de 2021.

SATO, Jean T. S.; SILVA, Thaynara S.; NASSAR, Sérgio Eduardo. Saberes adquiridos na formação inicial em Educação Física: uma análise da ação pedagógica. **Revista Cocar**, Belém, v. 15 n. 32, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4219> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

SILVA, Aldeíze Bonifácio da. Reorganização e religação dos saberes: formação docente e práticas de ensino em Geografia. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 33, 2021. Disponível em: <

<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4660> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

SILVA, Ana Célia da. **A representação social do negro no livro didático: o que mudou? Por que mudou?**. p. 182, Salvador: Edufba, 2011.

SILVA, Ana Célia da. **As transformações da representação social do negro no livro didático e seus determinantes**. (Tese de doutorado) Universidade Federal da Bahia – Educação, 2001. Disponível em: < <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/2a80cecae02ccf0480b55db2e4f61cf6.PDF> >. Acesso em: 6 de janeiro de 2022.

SILVA, Glayce de Fatima Fernandes da. **A Educação Étnico-Racial na Prática Curricular cotidiana da E. M. E. F. Santos Dumont, Bragança-Pará**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2013. Orientadora: Profª. Drª. Maria Gorete Rodrigues Cardoso.

SILVA JUNIOR, Washington Luiz Pedrosa da; SANTOS, Antônio Luís Parlandin dos; SILVA, Welliton Silva da. As tecnologias de informação e comunicação e a formação de professores de matemática: a perspectiva dos educandos. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 32, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4366> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

SILVA, Luciana Ferreira Ribeiro da. **Meio Ambiente e Religiosidade Afro-Indígena em Bragança/PA**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2010. Orientadora Esp. Maria de Lima Gomes.

SILVA, Gillys Vieira. A diversidade étnico-racial negra no contexto da Educação Básica e seu marco legal pós LDB: entre limites e controvérsias. **Revista Cocar**, Belém, n. 30, v. 14, set./dez. p. 1-20, 2020. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3551> >. Acesso em: 15 de julho de 2021.

SILVA, Wanderson Diogo Andrade da; COSTA, Elisângela André da Silva; PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Educação para relações étnico-raciais na constituição curricular da Licenciatura em Química no Ceará: que cor tem a formação de professores (as)? **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 33, p. 1-21, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4715> >. Acesso em: 10 de julho de 2021.

SOARES, Maria Perpétua do Socorro Beserra. Formação permanente de educadores: o movimento de ação-reflexão-ação e a participação como princípios formativos fundamentais. **Revista Cocar**, Belém, n. 29, v. 14, mai./ago. p. 528-545, 2020. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3392> >. Acesso em: 13 de julho de 2021.

SOARES, Marta Genú. et al. Formação docente na Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física no Brasil. **Revista Cocar**, Belém, n. 10, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4869> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

SOUSA, Kleiton Floriano da Silva. **Discurso de Crianças Sobre Identidade Negra em Escola da Educação Infantil Anos Iniciais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2016. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Paula Vieira e Souza.

SOUZA, Dina Charlen Ramos de. **Entre Ações e Intenções: A Construção de uma Política de Formação Continuada de Professores no contexto da Educação Inclusiva no Município de Bragança/PA**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2011. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Amélia Maria Araújo Mesquita.

SOUSA, Fernanda Rocha de; FREITAS, Nádia Magalhães da Silva. Da crise ambiental para a ambientalização das universidades: contribuições do GRUPEMA (UEPA) para a formação de professores. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 32, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4060> >. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

SOUZA, Sawana Araújo Lopes de; ARAGÃO, Wilson Honorato; SOUSA, Maraiane Pinto de. A didática intercultural e as relações étnico-raciais na formação de professores: uma investigação no banco de dados Web of Science. **Revista Cocar**, n. 30, v. 14, set./dez. p. 1-15, 2020. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2899> >. Acesso em: 10 de julho de 2021.

TANURI, Leonor Maria. Formação de Professores: história, política e processos de formação. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 3, n. 1, p. 73-92, 2008. Disponível em: < <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/5> >. Acesso em: 22 de setembro de 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional**. ed. 5, Petrópolis: Vozes, 2002.

THIUM, Franklin Eduard Auad; COELHO, Wilma de Nazaré Baía. Um estudo das relações raciais em teses e dissertações brasileiras no período de 2004 a 2013. **Revista Cocar**, Belém, n. 16, v. 8, ago./dez. p. 163-177, 2014. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/376> >. Acesso em: 24 de junho de 2021.

TRINDADE, Rui. A formação de professores e o seu contributo para a reinvenção da profissão docente. **Revista Cocar**, Belém, n. 8, Ed. Esp. jan./abr. p. 293-314, 2020. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3060> >. Acesso em: 23 de julho de 2021.

UFPA. Resolução n° 5.294, de 21 de agosto de 2020. **Aprova, de forma excepcional e temporária, o Ensino Remoto Emergencial em diferentes níveis de ensino para os cursos ofertados pela Universidade Federal do Pará, em decorrência da situação de pandemia do novo Coronavírus –COVID-19, e dá outras providências**. CONSEPE, 2020. Disponível em: < http://proeg.ufpa.br/images/Artigos/Normas/Resolucao_5294_2020_CONSEPEAprovaoERE naUFPA.pdf >. Acesso em: 14 de janeiro de 2022.

VIANA, Deusimar Costa. **Representações Sociais de Professores na 3ª e 4ª etapa da EJA sobre a proposta de Formação Continuada da Rede Municipal, no Município de Capitão- Poço-Pará**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, 2013. Orientadora: Profª. Drª. Joana D'Arc de Vasconcelos Neves.

VIÑAL JÚNIOR, José Veiga; MIRANDA, Helga Porto. Formação do professor para a educação de jovens e adultos: a importância do processo formativo na perspectiva emancipatória. **Revista Cocar**, Belém, n. 27, v. 13, set./dez. p. 473-501, 2019. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2850> >. Acesso em: 15 de julho de 2021.